

T4F Entretenimento S.A.

Informações Trimestrais - ITR em
30 de setembro de 2016
e relatório sobre a revisão de
informações trimestrais

PricewaterhouseCoopers

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas da
T4F Entretenimento S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da T4F Entretenimento S.A. (a “Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e de nove meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão das cifras do ano anterior

As Informações Trimestrais - ITR mencionadas no primeiro parágrafo incluem informações contábeis correspondentes ao resultado e ao resultado abrangente dos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2015, bem como das mutações do patrimônio líquido, fluxos de caixa e valor adicionado do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, obtidas das informações trimestrais – ITR daquele período e aos balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2015, obtidos das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015, apresentados para fins de comparação. A revisão das Informações Trimestrais - ITR do trimestre findo em 30 de setembro de 2015 e o exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatórios de revisão e de auditoria com datas de 9 de novembro de 2015 e 7 de março de 2016, respectivamente, sem ressalvas.

São Paulo, 7 de novembro de 2016

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Ricardo Novaes de Queiroz
Contador CRC 1DF012332/O-2 "S" SP

BALANÇOS PATRIMONIAIS

(Em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15			30/09/16	31/12/15		
CIRCULANTE						CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	6	67.124	129.365	112.989	239.060	Fornecedores	15	21.197	37.250	70.933	93.402
Deposito bancário em garantia		-	553	-	553	Empréstimos, financiamentos e debêntures	16	16.856	10.504	16.856	18.764
Caixa restrito	7	2.110	13.172	2.110	13.172	Salários, provisões e encargos sociais		2.848	5.233	5.154	7.535
Contas a receber de clientes	8	41.199	110.521	74.573	162.389	Impostos e contribuições a recolher	17	5.114	2.956	15.386	15.406
Estoques		47	72	2.059	1.625	Adiantamentos de clientes	18	55.475	204.696	73.676	338.242
Impostos a recuperar	9	3.605	3.130	31.911	35.390	Patrocínios - Lei de Incentivo à Cultura	19	931	9.215	931	9.215
Adiantamentos a fornecedores	10	594	3.864	15.883	26.825	Dividendos a pagar		-	1.979	-	1.979
Custos antecipados	11	18.901	26.248	27.910	73.226	Partes relacionadas	12	27.353	31.994	-	-
Dividendos a receber de controladas		-	2.423	-	-	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	20	-	877	-	877
Outras contas a receber		3.956	2.133	14.996	7.462	Outras obrigações		375	3.873	14.286	5.926
Total do ativo circulante		<u>137.536</u>	<u>291.481</u>	<u>282.431</u>	<u>559.702</u>	Total do passivo circulante		<u>130.149</u>	<u>308.577</u>	<u>197.222</u>	<u>491.346</u>
NÃO CIRCULANTE						NÃO CIRCULANTE					
Realizável a longo prazo:						Empréstimos, financiamentos e debêntures	16	25.093	41.824	25.093	41.824
Imposto de renda e contribuição social diferidos	27	73.543	78.477	77.049	87.587	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	20	20.576	18.643	22.159	20.232
Depósitos judiciais	20	22.228	21.021	24.885	23.560	Provisão para perdas em investimentos em controladas	13.a)	26.056	24.639	-	-
Custos antecipados	11	-	-	-	50	Imposto de renda e contribuição social diferidos	27	-	-	514	705
Partes relacionadas	12	40.206	54.554	4.577	5.500	Impostos e contribuições a recolher	17	4.931	4.795	6.516	8.065
Total do realizável a longo prazo		<u>135.977</u>	<u>154.052</u>	<u>106.511</u>	<u>116.697</u>	Outras obrigações		1.846	2.121	1.846	2.121
						Total do passivo não circulante		<u>78.502</u>	<u>92.022</u>	<u>56.128</u>	<u>72.947</u>
Investimentos em controladas	13.a)	93.431	95.376	-	-	PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Ágio na aquisição de investimentos	13.b)	110.487	110.487	-	-	Capital social	21	243.022	243.022	243.022	243.022
Imobilizado	14.a)	11.273	12.893	33.251	37.790	Gastos com emissão de ações	21	(9.665)	(9.665)	(9.665)	(9.665)
Intangível:						Reservas de capital	21	3.538	3.185	3.538	3.185
Ágio na aquisição de investimentos	13.b)	-	-	113.716	115.059	Reserva de reavaliação	14.c)	1.014	1.075	1.014	1.075
Outros intangíveis	14.b)	4.627	5.678	5.740	7.136	Reservas de lucros	21	35.578	16.650	35.578	16.650
Total do ativo não circulante		<u>355.795</u>	<u>378.486</u>	<u>259.218</u>	<u>276.682</u>	Outros resultados abrangentes	21	11.193	15.101	11.193	15.101
						Patrimônio líquido dos acionistas controladores		284.680	269.368	284.680	269.368
						Participação dos acionistas não controladores					
						no patrimônio líquido das controladas		-	-	3.619	2.723
						Total do patrimônio líquido consolidado		<u>284.680</u>	<u>269.368</u>	<u>288.299</u>	<u>272.091</u>
TOTAL DO ATIVO		<u><u>493.331</u></u>	<u><u>669.967</u></u>	<u><u>541.649</u></u>	<u><u>836.384</u></u>	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u><u>493.331</u></u>	<u><u>669.967</u></u>	<u><u>541.649</u></u>	<u><u>836.384</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

T4F ENTRETENIMENTO S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
PARA OS TRIMESTRES E PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO
(Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro ou prejuízo por ação)

Nota explicativa	Controladora				Consolidado				
	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15	
RECEITA LÍQUIDA	22	54.139	339.379	47.017	211.274	100.486	658.009	86.026	321.566
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS E DOS PRODUTOS VENDIDOS	23.b)	(40.640)	(288.460)	(32.106)	(160.089)	(76.109)	(554.483)	(56.739)	(247.902)
LUCRO BRUTO		13.499	50.919	14.911	51.185	24.377	103.526	29.287	73.664
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS									
Vendas	23.a)	(347)	(1.063)	(262)	(972)	(565)	(2.084)	(730)	(2.443)
Gerais e administrativas	23.a)	(5.929)	(25.100)	(10.593)	(30.136)	(13.676)	(46.982)	(18.076)	(49.674)
Remuneração dos administradores	12.2 e 23.a)	(1.343)	(6.133)	(1.149)	(3.796)	(1.494)	(6.981)	(1.346)	(4.321)
Equivalência patrimonial	13	(11)	7.804	3.323	(3.703)	-	-	-	-
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	26	(152)	(266)	(233)	(895)	(139)	(3.430)	(697)	(177)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		5.717	26.161	5.997	11.683	8.503	44.049	8.438	17.049
RESULTADO FINANCEIRO	25								
Despesas financeiras		(3.091)	(9.824)	(3.293)	(8.629)	(4.524)	(17.184)	(6.115)	(17.287)
Receitas financeiras		2.818	7.985	2.508	5.179	4.447	17.577	2.418	5.524
Variação cambial e monetária, líquida		535	(603)	5.759	4.068	411	(7.903)	8.522	7.705
LUCRO OPERACIONAL E ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		5.979	23.719	10.971	12.301	8.837	36.539	13.263	12.991
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL									
Correntes	27	-	-	-	-	(1.294)	(6.513)	(1.208)	(2.783)
Diferidos	27	(1.426)	(4.935)	(2.639)	(2.942)	(1.460)	(10.313)	(3.241)	(1.556)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		4.553	18.784	8.332	9.359	6.083	19.713	8.814	8.652
LUCRO DO PERÍODO ATRIBUÍVEL A:									
Acionistas controladores						4.553	18.784	8.332	9.359
Acionistas não controladores						1.530	929	482	(707)
						6.083	19.713	8.814	8.652
LUCRO LÍQUIDO BÁSICO POR AÇÃO - R\$	34	0,1157	0,2691	0,1208	0,1357				
LUCRO LÍQUIDO DILUÍDO POR AÇÃO - R\$	34	0,1143	0,2656	0,1208	0,1357				

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

T4F ENTRETENIMENTO S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE
PARA OS TRIMESTRES E PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO
(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora				Consolidado			
	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	4.553	18.784	8.332	9.359	6.083	19.713	8.814	8.652
Outros resultados abrangentes que poderão ser revertidos ao resultado:								
Variação cambial na conversão de operações no exterior	690	(3.908)	(426)	576	690	(3.908)	(426)	576
Total do resultado abrangente do período	<u>5.243</u>	<u>14.876</u>	<u>7.906</u>	<u>9.935</u>	<u>6.773</u>	<u>15.805</u>	<u>8.388</u>	<u>9.228</u>
Total do resultado abrangente do período atribuível a:								
Acionistas controladores					5.243	14.876	7.906	9.935
Acionistas não controladores					1.530	929	482	(707)
					<u>6.773</u>	<u>15.805</u>	<u>8.388</u>	<u>9.228</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

T4F ENTRETENIMENTO S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Reserva de capital				Reservas de Lucros					Patrimônio líquido dos acionistas controladores	Participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das controladas	Patrimônio líquido consolidado	
		Capital social	Gastos com emissão de ações	Pagamento baseado em ações	Efeitos em transações de capital	Reserva de reavaliação	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros	Lucro do período	Ações em Tesouraria				Resultados abrangentes
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014		243.022	(9.665)	5.035	(3.789)	1.164	10.296	(2.808)	-	(8.672)	14.375	248.958	7.442	256.400
Pagamentos baseado em ações	31	-	-	89	-	-	-	148	-	-	-	237	-	237
Aquisição de tesouraria	21	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.371)	-	(1.371)	-	(1.371)
Cancelamento das ações em tesouraria	21	-	-	-	-	-	-	(10.043)	-	10.043	-	-	-	-
Realização da reserva de reavaliação	21	-	-	-	-	(69)	-	69	-	-	-	-	-	-
Aumento de capital	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	167	167
Dividendos distribuídos aos acionistas não controladores	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(176)	(176)
Lucro líquido do período	21	-	-	-	-	-	-	-	9.359	-	-	9.359	(707)	8.652
Outros resultados abrangentes	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Varição cambial na conversão de operações no exterior		-	-	-	-	-	-	-	-	-	576	576	-	576
Resultado abrangente total do período		-	-	-	-	-	-	-	9.359	-	576	9.935	(707)	9.228
SALDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2015		243.022	(9.665)	5.124	(3.789)	1.095	10.296	(12.634)	9.359	-	14.951	257.759	6.726	264.485
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015		243.022	(9.665)	5.228	(2.043)	1.075	10.713	5.937	-	-	15.101	269.368	2.723	272.091
Pagamentos baseado em ações	31	-	-	353	-	-	-	83	-	-	-	436	-	436
Realização da reserva de reavaliação	21	-	-	-	-	(61)	-	61	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido do período	21	-	-	-	-	-	-	-	18.784	-	-	18.784	929	19.713
Outros resultados abrangentes -	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Varição cambial na conversão de operações no exterior		-	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.908)	(3.908)	(33)	(3.941)
Resultado abrangente total do período		-	-	-	-	-	-	-	18.784	-	(3.908)	14.876	896	15.772
SALDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2016		243.022	(9.665)	5.581	(2.043)	1.014	10.713	6.081	18.784	-	11.193	284.680	3.619	288.299

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

T4F ENTRETENIMENTO S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXAS
PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/09/16	30/09/15	30/09/16	30/09/15
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Lucro líquido do período		18.784	9.359	19.713	8.652
Ajustes para reconciliar o lucro (prejuízo) líquido do período com o caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:					
Equivalência patrimonial	13	(7.804)	3.703	-	-
Depreciação e amortização	23.b)	4.141	3.479	8.691	8.281
Custo residual de ativo imobilizado baixado		39	202	61	(389)
Imposto de renda e contribuição social diferidos		4.935	2.942	10.313	1.556
Encargos financeiros e variação cambial sobre saldos com controladas, financiamentos, empréstimos, debêntures e obrigações fiscais		12.537	12.626	(830)	17.314
Pagamentos baseados em ações	20	436	237	436	237
Constituição de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas		776	334	915	(4.057)
Reversão de provisão para créditos de liquidação duvidosa	23.a)	(384)	(5)	(534)	(229)
(Aumento) redução nos ativos e aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Contas a receber de clientes		69.706	(39.486)	86.306	(52.610)
Estoques		25	(88)	(603)	(963)
Depósito bancário em garantia		553	-	553	-
Impostos a recuperar		(475)	2.639	(981)	2.707
Adiantamento a fornecedores		3.270	(960)	10.544	(5.174)
Outras contas a receber		(1.823)	(883)	(9.003)	(8.520)
Depósitos judiciais		(1.207)	(12.893)	(1.380)	(12.910)
Custos antecipados		7.347	(16.681)	44.852	(30.245)
Fornecedores		(16.090)	11.796	(20.519)	18.339
Impostos e contribuições a recolher		2.294	275	79	4.396
Salários, provisões e encargos sociais		(2.385)	1.344	(2.177)	1.668
Adiantamentos de clientes		(149.221)	71.818	(263.009)	107.379
Outras obrigações		(996)	2.020	11.319	12.040
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais		<u>(55.542)</u>	<u>51.778</u>	<u>(105.254)</u>	<u>67.472</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Recebimento de dividendos de controladas		9.693	5.462	-	-
Aquisição de imobilizado e intangível	14	(1.472)	(7.019)	(3.220)	(8.884)
Aumento de capital em controladas		-	-	-	167
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades investimento		<u>8.221</u>	<u>(1.557)</u>	<u>(3.220)</u>	<u>(8.717)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Aumento de capital - emissão de novas ações		-	(380)	-	-
Aquisição de ações próprias		-	(1.371)	-	(1.371)
Partes relacionadas		7.332	1.285	986	7.713
Pagamentos de dividendos		(1.979)	-	(1.979)	(234)
Emissão de debêntures		-	50.000	-	50.000
Contratação de empréstimos e financiamentos		-	-	4.518	25.614
Pagamento de empréstimos e financiamentos		-	-	(10.566)	(46.334)
Pagamento de debêntures - principal		(8.333)	(18.750)	(8.333)	(18.750)
Pagamento de debêntures - juros		(8.074)	(5.123)	(8.074)	(5.123)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento		<u>(11.054)</u>	<u>25.661</u>	<u>(23.448)</u>	<u>11.515</u>
VARIAÇÃO CAMBIAL SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		(3.866)	(9.290)	5.851	(2.268)
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>(62.241)</u>	<u>66.592</u>	<u>(126.071)</u>	<u>68.002</u>
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA					
Saldo inicial		129.365	41.739	239.060	73.305
Saldo final		67.124	108.331	112.989	141.307
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>(62.241)</u>	<u>66.592</u>	<u>(126.071)</u>	<u>68.002</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

T4F ENTRETENIMENTO S.A.DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO
(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	30/09/15	30/09/16	30/09/15
RECEITAS				
De serviços e produtos	389.657	241.732	740.716	362.712
Reversão para créditos de liquidação duvidosa	384	5	534	229
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Custo dos serviços prestados e dos produtos vendidos	(280.331)	(152.321)	(525.151)	(219.996)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(16.961)	(18.647)	(40.637)	(31.970)
Perda de valores ativos	(1.480)	(813)	(1.998)	(1.614)
VALOR ADICIONADO BRUTO	91.269	69.956	173.464	109.361
DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO	(4.141)	(3.479)	(8.691)	(8.281)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	87.128	66.477	164.773	101.080
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	15.946	5.610	7.645	13.915
Receitas financeiras e variação cambial	7.382	9.247	9.674	11.116
Resultado de equivalência patrimonial	7.804	(3.703)	-	-
Outras receitas	760	66	(2.029)	2.799
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	103.074	72.087	172.418	114.995
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Pessoal	15.478	17.175	28.474	35.364
Remuneração direta	12.064	13.676	23.902	30.627
Benefícios	2.608	2.664	3.406	3.520
FGTS	806	835	1.166	1.217
Impostos, taxas e contribuições	58.927	37.145	105.781	51.938
Federais	44.675	29.021	89.529	37.922
Estaduais	-	12	1.776	5.178
Municipais	14.252	8.112	14.476	8.838
Remuneração de capitais de terceiros	9.885	8.408	18.450	19.041
Juros	9.652	8.110	17.152	15.571
Aluguéis	233	298	1.298	3.470
Prejuízo na remuneração de capital próprio	18.784	9.359	19.713	8.652
Lucro líquido do período	18.784	9.359	18.784	9.359
Participação dos acionistas não controladores	-	-	929	(707)
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO	103.074	72.087	172.418	114.995

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A T4F Entretenimento S.A. (“Companhia”), é uma sociedade por ações de capital aberto com ações negociadas no segmento “Novo Mercado” da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBOVESPA, sob o código “SHOW3”, que, em conjunto com suas controladas (“Grupo”), têm como objeto social a administração, a promoção, a organização, a produção, o agenciamento, a programação e a execução de atividades relacionadas ao entretenimento ao vivo em geral, como eventos esportivos, artísticos, culturais, shows e espetáculos de qualquer espécie ou gênero, como também a administração e a operação de casas de espetáculos.

A Companhia administra seis casas de espetáculos na América do Sul: Citibank Hall, Teatro Cetip e Teatro Renault, em São Paulo, Metropolitan, no Rio de Janeiro, BH Hall, em Belo Horizonte, e o Teatro Opera Allianz, na Argentina. No exterior, as operações incluem a promoção de eventos na Argentina, Chile e Peru, através de suas controladas. Para os eventos esportivos, a Companhia é responsável pela promoção e divulgação de corridas automobilísticas de categorias, que em conjunto compõem a Stockcar o principal evento automobilístico nacional.

2. BASE DE ELABORAÇÃO

Declaração de conformidade e base de preparação

As Informações Trimestrais Financeiras da Companhia compreendem:

As informações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como aqueles advindos de combinações de negócios e instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

- As informações financeiras consolidadas do Grupo foram preparadas de acordo com o Pronunciamento Contábil - CPC 21 “Demonstração Intermediária” e a norma internacional de contabilidade IAS 34 – “Interim Financial Reporting” aplicáveis à elaboração das informações intermediárias e estão sendo apresentadas nos termos dos referidos Pronunciamentos e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis às Informações Trimestrais – ITR.

- As informações financeiras individuais da controladora foram preparadas de acordo com o Pronunciamento Contábil - CPC 21 “Demonstração Intermediária” e a norma internacional de contabilidade IAS 34 – “Interim Financial Reporting”, aplicáveis à elaboração das informações intermediárias e estão sendo apresentadas nos termos dos referidos Pronunciamentos e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis às Informações Trimestrais – ITR. São divulgadas em conjunto com as informações financeiras consolidadas.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela CVM. As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão definidas a seguir (nota explicativa nº 3).

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis descritas a seguir foram aplicadas de forma consistente nas demonstrações financeiras da controladora e consolidadas:

a) Princípios Gerais

Ativos, passivos, receitas e despesas são apurados de acordo com o regime de competência. A receita de venda é reconhecida na demonstração do resultado quando os serviços são efetivamente prestados ou os riscos e benefícios inerentes referentes aos produtos vendidos são transferidos ao comprador. A receita é apresentada líquida de deduções, incluindo os impostos calculados sobre as vendas.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. Essas aplicações financeiras estão demonstradas pelo seu valor justo nas datas de encerramento dos balanços, possuem vencimentos inferiores a 90 dias, sem prazos fixados para resgate, com liquidez imediata, e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

c) Contas a receber de clientes e provisão para créditos de liquidação duvidosa

As contas a receber são registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos, o qual se aproxima do método de custo amortizado, reduzido de provisão para créditos de liquidação duvidosa, que é constituída a partir da análise de todos os títulos vencidos há mais de 90 dias, quanto a: (i) justificativa do cliente para o atraso; (ii) renegociação e/ou parcelamento do título; (iii) possibilidade efetiva de o recebimento concretizar-se; e (iv) histórico do cliente. A provisão é constituída para os títulos cujo recebimento é possível ou remoto. Esses valores não são ajustados a valor presente por apresentarem vencimento de curto prazo e por não resultarem em efeito relevante nas demonstrações financeiras.

d) Estoques

Registrados pelo custo de aquisição, ajustados ao valor de realização e das eventuais perdas, quando aplicável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio.

e) Custos antecipados

Referem-se principalmente a valores desembolsados antecipadamente para a realização de eventos, shows e espetáculos, sendo apropriados ao resultado à medida que os correspondentes eventos são realizados. A Administração revisa o valor contábil desses ativos com o objetivo de determinar e avaliar a deterioração em bases periódicas ou sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil não poderá ser recuperado.

f) Demais ativos circulante e não circulante

Apresentados ao valor de custo ou de realização, dos dois, o menor, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos.

g) Investimentos

Nas demonstrações financeiras individuais, os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

h) Imobilizado

Demonstrado ao custo de aquisição, incluindo juros, quando aplicável, acrescido de reavaliação espontânea e deduzido das respectivas depreciações, calculadas pelo método linear às taxas que consideram o tempo de vida útil estimada dos bens. As benfeitorias em propriedades de terceiros são depreciadas pela vida útil estimada dos bens ou pelo prazo de locação dos imóveis, dos dois, o menor.

i) Reserva de reavaliação

Realizada para os bens existentes em 1º de janeiro de 2006 e suportada por laudos de avaliação emitidos por peritos independentes. Os ativos reavaliados são próprios e representados por obras civis, instalações e benfeitorias em imóveis de terceiros, móveis e utensílios, equipamentos de processamento eletrônico de dados e máquinas e equipamentos, cuja reserva está sendo realizada a crédito de lucros acumulados por depreciação com base na estimativa da vida útil revisada dos bens e/ou por alienação. O imposto de renda e a contribuição social diferidos, correspondentes a essa reavaliação, estão classificados no balanço patrimonial (nota explicativa nº 27).

j) Aquisições de controladas - ágio

As aquisições de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição. A contraprestação transferida em uma combinação de negócios é mensurada ao valor justo, que é calculado pela soma dos valores justos dos ativos transferidos e pelos passivos incorridos pela empresa na data de aquisição para os antigos controladores da empresa adquirida e das participações emitidas pela Companhia em troca do controle da adquirida.

Aquisições efetuadas anteriormente à data de transição para as IFRS

Em atendimento às práticas contábeis adotadas no Brasil anteriormente à Lei nº 11.638/07, a diferença entre o valor pago e o patrimônio líquido da empresa controlada adquirida foi contabilizada como ágio, tendo como fundamento a expectativa de rentabilidade futura do negócio adquirido.

No momento em que a Companhia incorporou o seu acionista direto, a ADTSPE Empreendimentos e Participações S.A. (“ADTSPE”), em junho de 2007, o saldo do ágio que estava originalmente registrado na ADTSPE foi baixado por meio de provisão na própria ADTSPE. Ainda de acordo com as regras fiscais vigentes, a dedutibilidade para fins fiscais dessa provisão passou a ocorrer somente após a incorporação da empresa e de acordo com a expectativa de geração de resultados operacionais. Assim, foi registrado ativo referente ao imposto de renda e à contribuição social diferidos, decorrente do processo de incorporação.

A partir de 1º de janeiro de 2008, os ágios deixaram de ser amortizados para fins contábeis e passaram a ser avaliados por sua perspectiva de realização.

A Companhia adotou a opção oferecida pela IFRS 1 - Primeira Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade e não ajustou o ágio sobre as aquisições de empresas realizadas em exercícios anteriores a 1º de janeiro de 2008, mantendo essas aquisições pelos seus valores contábeis na data de transição.

Quando a Companhia identifica circunstâncias que indicam que o valor residual do ágio registrado pode não ser recuperado, é constituída uma provisão para refletir o valor recuperável desses ativos.

k) Outros intangíveis (excluindo ágios)

Referem-se principalmente a (i) direitos de uso de software, (ii) marcas e (iii) direitos autorais, patentes e outros direitos de propriedade industrial, de serviços e operacionais. As amortizações dos direitos de uso de software são calculadas pelo método linear às taxas que consideram o tempo de vida útil estimada. Quando identificado que uma licença ou direito ligado ao ativo não produz mais benefícios, ocorre a baixa do ativo contra o resultado.

l) Redução do valor recuperável do ágio

Com o objetivo de testar as perdas do valor recuperável, a Administração definiu as unidades geradoras de caixa e estas são submetidas a testes de perda do valor recuperável anualmente, ou, mais frequentemente, quando houver indicação de que a unidade possa ter perdido o seu valor recuperável. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for inferior ao seu valor contábil, a perda do valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade pelo critério "pro rata" com base no valor contábil de cada ativo. No caso de ativos com vida útil definida, uma perda do valor recuperável reconhecida para ágio não é revertida em um período subsequente. Na alienação de uma controlada, o valor do ágio atribuível é incluído na determinação do resultado da alienação.

m) Redução ao valor recuperável de ativos

A Administração da Companhia revisa o valor contábil dos ativos de longa duração com o objetivo de avaliar a deterioração em bases periódicas ou sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos não poderá ser recuperado.

São feitas análises para identificar as circunstâncias que possam exigir a avaliação da recuperação dos ativos de longa duração e medir o potencial de deterioração. Os ativos são agrupados e avaliados segundo sua possível deterioração, com base nos fluxos futuros de caixa projetados durante a vida remanescente estimada dos ativos. Nesse caso, uma perda seria reconhecida com base no montante pelo qual o valor contábil excede o valor provável de recuperação de um ativo de longa duração. O valor provável de recuperação é determinado como sendo o maior valor entre: (i) o valor justo dos ativos menos os custos estimados para venda; e (ii) o valor em uso, determinado pelo valor presente esperado dos fluxos de caixa futuros do ativo ou da unidade geradora de caixa.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ainda não disponíveis para uso são submetidos ao teste de perda do valor recuperável pelo menos anualmente e sempre que houver uma indicação de que o ativo possa ter perdido seu valor recuperável.

Caso o valor recuperável de um ativo seja menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável. Uma perda do valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado. Quando a perda do valor recuperável é revertida em período subsequente, o valor contábil do ativo é aumentado para a estimativa revisada de seu valor recuperável de modo que esse valor não exceda o valor contábil que teria sido determinado caso não tivesse sido reconhecida nenhuma perda para o ativo em trimestres anteriores. A reversão de uma perda do valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

n) Empréstimos, financiamentos e debêntures

Os empréstimos, os financiamentos e as debêntures são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, no ingresso dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida passam a ser mensurados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de variação monetária e dos respectivos encargos financeiros incorridos até as datas dos balanços, conforme os termos definidos contratualmente, utilizando o método de juros efetivos. Os custos de transação incorridos na captação desses recursos estão contabilizados como redução do valor justo inicialmente reconhecido.

o) Demais passivos circulantes e não circulantes

Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos de acordo com os contratos vigentes.

p) Provisões

Reconhecidas apenas quando um evento passado resulta em uma obrigação legal ou implícita, uma saída de recursos é considerada como provável e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. O valor reconhecido como provisão corresponde à melhor estimativa do pagamento necessário para liquidar a obrigação presente nas datas de encerramento dos balanços, tendo em consideração os riscos e as incertezas que cercam a obrigação.

q) Adiantamentos de clientes

Referem-se ao valor de recebimento antecipado de serviços provenientes de contratos de patrocínio, locação de suítes e camarotes nas casas de espetáculos, cessão de espaço, e vendas antecipadas de ingressos, que serão apropriados ao resultado à medida que os serviços forem prestados.

r) Reconhecimento de receita

Receitas de serviços: As receitas provenientes da venda de ingressos (bilheteria) são reconhecidas no momento da realização dos eventos.

As receitas de taxas de conveniência e entrega, que têm origem na venda dos ingressos via internet, pelo telefone ou nos pontos de vendas, são registradas quando da efetiva prestação do serviço.

As receitas provenientes de contratos de nomeação das casas de espetáculos ("naming rights") são reconhecidas no resultado à medida que os serviços são prestados com base na vigência e característica dos contratos.

As receitas provenientes de contratos de patrocínios são reconhecidas quando do cumprimento e/ou da entrega de determinadas obrigações contratuais, tais como a aplicação de marcas/imagens do patrocinador nas mídias de divulgação do evento, a outorga de exclusividade no segmento de mercado do patrocinador, a concessão de direitos para utilização de marcas e imagens oficiais do evento e a concessão de direito de compra antecipada de ingressos para clientes de determinado patrocinador, entre outras.

Receitas de produtos: As vendas de alimentos, bebidas e “merchandising” são reconhecidas quando da transferência dos bens aos clientes.

s) Imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos

O imposto de renda e a contribuição social, correntes e diferidos, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto, nos casos aplicáveis, na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, os tributos são reconhecidos também diretamente no patrimônio líquido ou resultado abrangente.

Exceto pelas controladas localizadas no exterior, em que são observadas as alíquotas fiscais válidas para cada um dos países em que se situam essas controladas, e pela controlada T4F Alimentos, Bebidas e Ingressos Ltda., que apura o imposto de renda e a contribuição social pelo regime de apuração de lucro presumido, o Imposto de Renda (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) da Companhia e das demais controladas no Brasil são calculados às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente, pelo regime de apuração de lucro real.

A despesa de imposto de renda e contribuição social corrente é calculada com base na legislação tributária vigente nas datas de encerramento dos balanços. A Administração avalia periodicamente as posições assumidas na declaração de renda com respeito a situações em que a legislação tributária aplicável está sujeita à interpretação que possa ser eventualmente divergente e constitui provisões, quando adequado, com base nos valores que espera pagar.

O IRPJ e a CSLL diferidos são calculados pelo método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis. O IRPJ e a CSLL diferidos são determinados usando as alíquotas vigentes nas datas de encerramento dos balanços e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou, se o passivo for liquidado.

O IRPJ e a CSLL diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de lucro real futuro, contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os montantes de IRPJ e CSLL diferidos ativos e passivos são compensados somente quando há um direito exequível legal de compensar os ativos fiscais contra os passivos fiscais e/ou quando o imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos e passivos se relacionam com o imposto de renda e a contribuição social incidentes pela mesma autoridade tributária sobre a entidade tributável ou diferentes entidades tributáveis em que há intenção de liquidar os saldos em uma base líquida.

t) Transações em moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio nas datas de encerramento dos balanços. Os ganhos e as perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos são reconhecidos no resultado a título de variação cambial.

u) Moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da controladora e de cada uma das empresas controladas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual as empresas atuam (“moeda funcional”). A moeda funcional da controladora e das controladas localizadas no Brasil é o Real. Para as controladas localizadas no exterior as moedas funcionais são: (i) Argentina: peso argentino; (ii) Chile: peso chileno; (iii) Peru: novo sol e (iv) Estados Unidos: dólar norte-americano. As demonstrações financeiras das controladas localizadas no exterior são convertidas para o real, sendo a variação cambial decorrente de tais conversões registrada no patrimônio líquido na rubrica “Outros resultados abrangentes” e reconhecida no resultado quando da realização desses investimentos. As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em reais.

Os resultados das operações e a posição financeira das controladas que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação são convertidos para a moeda de apresentação, conforme segue:

i) Os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente nas datas de encerramento dos balanços;

ii) As contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal;

iii) Todas as diferenças cambiais são reconhecidas na demonstração do resultado abrangente, na rubrica “Variação cambial sobre investimento líquido no exterior”.

v) Apresentação de relatórios por segmento

O relatório por segmento é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é representado pela Diretoria da Companhia.

w) Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros ativos e passivos são reconhecidos quando uma empresa do Grupo se torna parte do contrato que rege o instrumento. Ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da operação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (além de ativos e passivos financeiros ao valor justo através do resultado) são adicionados ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, conforme o caso, no seu reconhecimento inicial. Os custos da operação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo através do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

Classificação

Os ativos financeiros mantidos pelo Grupo são classificados em função da finalidade para a qual os ativos foram adquiridos ou contratados, na seguinte categoria:

Empréstimos e recebíveis: são incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo. São registrados no ativo circulante, exceto, nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após as datas de encerramento dos balanços, os quais são classificados como ativo não circulante. Em 30 de setembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, compreendem caixa e equivalentes de caixa, (nota explicativa nº 6), contas a receber de clientes (nota explicativa nº 8) e partes relacionadas (nota explicativa nº 12).

Mensuração

As compras e vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data da negociação, ou seja, na data em que o Grupo se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, e os custos de transação são debitados na demonstração do resultado. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são registrados na demonstração do resultado nas rubricas “Receitas financeiras” ou “Despesas financeiras”, respectivamente, no período em que ocorrem. Para os ativos financeiros classificados como disponíveis para venda, quando aplicável, essas variações são registradas na rubrica “Outros resultados abrangentes”, até o momento da respectiva liquidação, quando, por fim, são reclassificadas para o resultado.

Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Instrumentos financeiros derivativos

As operações com instrumentos financeiros derivativos, contratadas pela Companhia e suas controladas, resumem-se em compra a termo de moeda (“Non Deliverable Forward - NDF”), que visa exclusivamente proteção contra riscos cambiais associados a posições no balanço patrimonial mais os fluxos de caixa projetados em moedas estrangeiras.

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos (nota explicativa nº 28) é calculado pela tesouraria da Companhia com base nas informações de cada operação contratada e nas respectivas informações de mercado no encerramento dos balanços, tais como taxa de juros e cupom cambial. Nos casos aplicáveis, tais informações são comparadas com as posições informadas pelas mesas de operação de cada instituição financeira envolvida.

Embora a Companhia e suas controladas façam uso de derivativos com o objetivo de proteção (“hedge”), elas não adotam a prática contábil de contabilização de instrumentos de proteção (“hedge accounting”). O grupo não possui saldo de operações com instrumentos derivativos em 30 de setembro de 2016.

Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros incluem as debêntures e são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

x) Pagamentos baseados em ações

Avaliado no seu valor justo com base no modelo “Black & Scholes” na data de outorga, individualmente para cada executivo contemplado, desde a data da primeira outorga. A despesa relativa ao valor justo da contraprestação dos serviços prestados pelos executivos contemplados é reconhecida no resultado em que mais opções se tornam “vested”, ou seja, no período de competência da contraprestação dos serviços (nota explicativa nº 31).

y) Arrendamentos mercantis

Os arrendamentos são classificados como financeiros sempre que os termos do contrato de arrendamento transferirem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do bem para o arrendatário. Todos os outros arrendamentos são classificados como operacionais.

Os pagamentos referentes aos arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa linearmente pelo período de vigência do contrato, exceto quando outra base sistemática é mais representativa para refletir o momento em que os benefícios econômicos do ativo arrendado são consumidos. Os pagamentos contingentes oriundos de arrendamento operacional são reconhecidos como despesa no exercício em que são incorridos.

z) Demonstração do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado foi preparada com base nos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre ela, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, abrangendo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e da recuperação de valores ativos e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte dessa demonstração apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

aa) Novas normas, alterações e interpretações de normas.

Até 30 de setembro de 2016, algumas novas normas emitidas pelo IASB entraram em vigor, assim como outras normas emitidas entrarão em vigor nos exercícios subsequentes. A Administração da Companhia avaliou essas novas normas e não espera efeitos significativos sobre os valores que foram ou serão reportados.

4. PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

As estimativas e as premissas contábeis são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros consideradas razoáveis às circunstâncias. A Companhia adota premissas e faz estimativas com relação ao futuro, a fim de proporcionar um entendimento de como a mesma forma seus julgamentos sobre eventos futuros, inclusive as variáveis e premissas utilizadas nas estimativas, que requerem o uso de julgamentos quanto aos efeitos de questões relativamente incertas sobre o valor contábil dos seus ativos e passivos; os resultados reais raramente serão exatamente iguais aos estimados.

Para aplicação das práticas contábeis descritas anteriormente, a Administração da Companhia e de suas controladas adotou as seguintes premissas que podem afetar as demonstrações financeiras:

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O método do passivo de contabilização de imposto de renda e contribuição social é usado para imposto de renda diferido gerado por diferenças temporárias entre o valor contábil dos ativos e passivos e seus respectivos valores fiscais. O montante do imposto de renda diferido ativo é revisado a cada data de encerramento dos balanços e reduzido pelo montante que não seja mais realizável através de lucros tributáveis futuros. Ativos e passivos fiscais diferidos são calculados usando as alíquotas fiscais aplicáveis ao lucro tributável nos anos em que essas diferenças temporárias deverão ser realizadas. O lucro tributável futuro pode ser maior ou menor que as estimativas consideradas quando da definição da necessidade de registrar o ativo fiscal.

Os créditos reconhecidos sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social estão suportados por projeções de resultados tributáveis, com base em estudos técnicos de viabilidade, submetidos anualmente ao Conselho de Administração. Esses estudos consideram o histórico de rentabilidade da Companhia e de suas controladas e a perspectiva de manutenção da lucratividade, permitindo uma estimativa de recuperação dos créditos em anos futuros. Os demais créditos, que têm por base diferenças temporárias, principalmente provisão para passivos tributários, bem como sobre provisão para perdas, foram reconhecidos conforme a expectativa de sua realização.

b) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia avalia os instrumentos financeiros derivativos pelo seu valor justo nas datas de encerramento dos balanços, sendo a principal evidência do valor justo a consideração das cotações obtidas dos participantes do mercado. Contudo, a intensa volatilidade dos mercados de câmbio e de juros podem gerar mudanças significativas nas taxas futuras e nas taxas de juros sobre períodos muito curtos de tempo, resultando em eventuais variações significativas no valor de mercado dos “swaps” e outros instrumentos financeiros em um curto período de tempo. O valor de mercado reconhecido nas demonstrações financeiras consolidadas pode não necessariamente representar o montante de caixa que a Companhia receberia ou pagaria, conforme apropriado, se a Companhia liquidasse as transações nas datas de encerramento dos balanços.

c) Teste de redução do valor recuperável de ativos de longa duração

Existem regras específicas para avaliar a recuperação dos ativos de longa duração, especialmente imobilizado, ágio e outros ativos intangíveis (nota explicativa nº 3). Anualmente, a Companhia realiza uma análise para determinar se existe evidência de que o montante dos ativos de longa duração não será recuperável.

d) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

O Grupo é parte de diversos processos judiciais e administrativos (nota explicativa nº 20). Provisões são constituídas para todos os riscos que representam perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos assessores jurídicos. A Administração acredita que essas provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras.

e) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre as contas a receber é estimada com base no histórico de perdas e considerada suficiente pela Administração para cobrir as perdas prováveis.

f) Reconhecimento de receita

Certos contratos de patrocínio preveem a entrega de serviços e/ou direitos contratuais, que são prestados em diferentes momentos durante a vigência dos contratos, os quais requerem que a Administração faça o julgamento com relação à parcela de receita relativa a cada componente do contrato e seu adequado reconhecimento.

5. CONSOLIDAÇÃO

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, foram utilizadas demonstrações de todas as investidas encerradas na mesma data-base e consistentes com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3. Foram eliminados os investimentos na proporção da participação da investidora nos patrimônios líquidos e nos resultados das controladas bem como, os saldos ativos e passivos e as receitas e despesas decorrentes de operações entre as empresas e nas controladas, destacadas as participações dos acionistas não controladores.

A consolidação abrange as demonstrações financeiras da Companhia e das seguintes controladas diretas e indiretas:

Controladas diretas	Participação - %		Controladas indiretas	Participação - %	
	2016	2015		2016	2015
Time for Fun Mídia Ltda. ⁽¹⁾	99,99	99,99	Ticketek Argentina S.A.	100,00	100,00
Metropolitan Empreendimentos S.A.	99,99	99,99	Clemente Lococo S.A.	100,00	100,00
T4F Alimentos, Bebidas e Ingressos Ltda.	99,99	99,99	T4F Chile S.A.	100,00	100,00
T4F Inversiones S.A. e B.A. Inversiones S.A.	100,00	100,00	Tickets For Fun Chile S.A. ⁽³⁾	100,00	100,00
T4F USA Inc.	100,00	100,00	Promaser S.A.	100,00	100,00
Aurolights Equipamentos e Produção de Eventos S.A. ⁽⁴⁾	100,00	100,00	T4F Entretenimientos Argentina S.A. ⁽⁵⁾	1,71	100,00
Vicar Promoções Desportivas S.A.	85,00	85,00			
Ticket Co. SpA	100,00	100,00			
T4F Peru Entretenimientos S.A.C.	99,99	99,99			
Ticketek S.A.C.	99,99	99,99			
T4F Entretenimientos Argentina S.A. ⁽⁵⁾	98,29	-			
T4F Bizarro Producciones SpA. ⁽²⁾	60,00	-			

(1) Atual denominação social da Área Marketing Brasil Ltda alterada em 30 de junho de 2015.

(2) Constituída em 8 de setembro de 2015, no Chile, mediante contrato firmado entre T4F Entretenimento S.A. e Eventos Bizarro SpA na proporção de 60% e 40%, respectivamente.

(3) Atual denominação social da Ticketmaster Chile.

(4) Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia adquiriu o percentual de minoritários da Aurolights Equipamentos e Produção de Eventos passando a deter 100% das ações.

(5) Em 30 de novembro de 2015, a Companhia passou a deter controle direto da T4F Entretenimientos Argentina S.A., antes consolidada diretamente na T4F Inversiones S.A mediante capitalização de mútuos.

A seguir está demonstrada a totalidade dos saldos de ativos e passivos das controladas diretas e indiretas em 30 de setembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 e a receita líquida dos períodos findos em 30 de setembro de 2016 e de 2015:

Controladas:	30/09/16			31/12/15		30/09/15
	Total do Ativo	Total do Passivo	Receita Líquida	Total do Ativo	Total do Passivo	Receita Líquida
Time for Fun Mídia Ltda (1)	1.338	1.064	-	1.124	951	1.919
Aurolights Equipamentos e Produção de Eventos S.A.	15.956	1.544	7.636	17.759	1.706	5.844
Metropolitan Empreendimentos S.A.	13.122	17.359	6.970	10.890	5.295	5.141
T4F Alimentos, Bebidas e Ingressos Ltda.	11.963	1.811	15.377	10.879	3.309	12.643
T4F Inversiones S.A. e B.A. Inversiones S.A. e controladas indiretas	70.059	27.741	36.780	87.833	78.060	58.480
T4F USA Inc.	2.399	3	-	6.194	4.407	-
Ticket Co. SpA	173.534	167.865	6.223	142.561	138.507	4.424
Vicar Promoções Desportivas S.A.	19.547	6.249	17.336	20.602	3.645	22.837
T4F Peru Entretenimientos S.A.C.	2.244	24.064	1	5.523	19.337	1
T4F Bizarro Producciones SpA.	26.209	22.149	52.660	-	-	-
T4F Entretenimientos Argentina S.A.	32.391	27.840	173.642	-	-	-

As controladas da Companhia têm os seguintes objetos sociais:

- Time for Fun Mídia Ltda. - atual denominação da "Área Marketing Brasil Ltda", tem como objetivo a locação, produção ou montagem de mídia exterior (outdoor) ou indoor, o agenciamento de propaganda e publicidade, execução, divulgação em veículos de imprensa falada, escrita e televisada e marketing, promoção e programação de espetáculos e eventos artísticos, culturais e desportivos.
- Aurolights Equipamentos e Produção de Eventos S.A. - tem como principal objetivo a comercialização, locação de equipamentos e acessórios para eventos.
- Metropolitan Empreendimentos S.A. - tem como objetivo a promoção, a organização e a execução de eventos artísticos e culturais, shows e espetáculos em geral.
- T4F Alimentos, Bebidas e Ingressos Ltda. - tem como objetivo a comercialização de ingressos para shows e espetáculos artísticos; o comércio de produtos alimentícios, bebidas em geral e mercadorias; a prestação de serviços de informatização de bilheterias; e a execução de serviços de produção, distribuição, comercialização e/ou intermediação de ingressos para quaisquer tipos de eventos de entretenimento em geral.
- T4F Inversiones S.A. e B.A. Inversiones S.A. - localizadas na Argentina, são "holdings" cujo objeto social é o investimento em companhias constituídas na Argentina ou no exterior. A T4F Inversiones S.A. atualmente detém participação, direta ou indireta, nas seguintes companhias: T4F Entretenimientos Argentina S.A. (1,63%), Ticketek Argentina S.A. (12,3%), Clemente Lococo S.A. (95%), T4F Chile S.A. (99,31%), Tickets For fun Chile S.A. (99,35%) e B.A. Inversiones S.A. (5%). Por sua vez, a B.A. Inversiones S.A. detém participação, direta ou indireta, nas seguintes companhias: T4F Inversiones S.A. (41,07%), T4F Entretenimientos Argentina S.A. (0,09%), Clemente Lococo S.A. (5%), Ticketek Argentina S.A. (87,7%), e T4F Chile S.A. (0,0005%).
- T4F USA Inc. - localizada nos Estados Unidos, tem por objeto a intermediação de shows internacionais.
- Ticket Co. SpA. - localizada no Chile, tem como objetivo principal a venda e comercialização de ingressos para shows e espetáculos artísticos.
- T4F Entretenimientos Argentina S.A. - tem como objetivo principal a produção, comercialização e organização de espetáculos ao vivo com conteúdos e artistas nacionais e internacionais.
- T4F Entretenimientos Peru S.A.C. - tem como objetivo principal a organização, promoção, produção, comercialização, administração e desenvolvimento de toda classe de eventos musicais e artísticos em geral.
- T4F Bizarro Producciones SpA. - localizada no Chile, tem como objetivo principal a representação, organização, promoção, produção, comercialização, administração e desenvolvimento de toda classe de eventos culturais, musicais, artísticos e esportivos em geral.

- Ticketek S.A.C. - localizada no Peru, tem como objetivo principal a venda e comercialização de ingressos na área de eventos esportivos e entretenimento e encontra-se em fase não operacional.
- Vicar Promoções Desportivas S.A. - tem como objetivo principal a prestação de serviços de divulgação, promoção e organização na área de eventos esportivos.

6. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Caixa e bancos (d)	4.784	64.905	18.119	90.806
Aplicações financeiras:				
Fundo de investimento de renda fixa (a) (e)	33.165	-	48.941	60.621
Certificado de Depósito Bancário - CDB (b)	2.152	8.568	8.572	15.728
Operação compromissada - DI (b)	27.023	51.958	37.357	67.971
Time Deposit (c)	-	3.934	-	3.934
Total	67.124	129.365	112.989	239.060

a) Este fundo tem como objetivo, através de uma gestão ativa nos mercados de juros, superar a performance do CDI divulgado pela CETIP, mantendo um perfil de atuação conservador. A composição é basicamente Crédito Privado e FIDC de Instituições Financeiras. Nas controladas do Chile, sobre a taxa média de 0,70% a 0,89% do MPR (Monetary Policy Rate – taxa de juros básicos do Banco Central Chileno) com liquidez imediata e insignificante risco de mudança de valor.

b) CDBs e depósitos a prazo fixo com liquidez imediata, remunerados por taxas de 88% a 100% da variação do CDI (80% a 97% em 31 de dezembro de 2015), mantidos em instituições financeiras no Brasil. Os CDBs são classificados na rubrica “Caixa e equivalentes de caixa”, por serem ativos financeiros com possibilidade de resgate imediato, sem penalidade quanto aos valores resgatáveis.

c) Aplicação no exterior de liquidez imediata com rendimento a taxa média de 1,0% ao ano sem prejuízo de resgate.

d) Refere-se substancialmente a saldo em dólar na Controladora, mantido em conta corrente no exterior para fazer frente aos compromissos contratados nessa moeda.

e) Aplicações realizadas através de um agente de investimento na Argentina em carteiras diversificadas.

7. CAIXA RESTRITO

Refere-se aos recursos para aplicação em projetos culturais promovidos pela Companhia, vinculados exclusivamente para uso nos projetos da Lei Federal de Incentivo à Cultura - Lei Rouanet (nota explicativa nº 19). O valor total restrito em caixa na controladora e no consolidado é de R\$2.110 (R\$13.172 em 31 de dezembro de 2015), que em 30 de setembro de 2016, estavam aplicados em Fundos de Investimentos com liquidez imediata, que aplica recursos em cotas de fundo de investimentos que apresentem carteira composta, isolada ou cumulativamente, por títulos públicos federais prefixados ou pós-fixados, desde que indexados e/ou sintetizados para CDI/SELIC, ou por operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais.

8. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

a) São compostas por:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Clientes faturados (i)	9.229	12.420	19.416	27.122
Bilheteria (ii)	23.774	86.975	33.837	122.339
Patrocínios, suítes e camarotes a faturar (iii)	8.393	11.707	26.201	18.772
Total das contas a receber	41.396	111.102	79.454	168.233
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(197)	(581)	(4.881)	(5.844)
Total	41.199	110.521	74.573	162.389

(i) Valores faturados relacionados a contratos de patrocínios, suítes e camarotes e “naming rights”.

(ii) Venda de ingressos efetuada por meio de cartão de crédito e débito a receber das administradoras.

(iii) Valores a faturar decorrentes dos serviços prestados relacionados a contratos de patrocínios, suítes e camarotes e “naming rights”.

b) A composição das contas a receber por idade de vencimento é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
A vencer:	37.373	107.564	65.223	143.925
Vencidas:				
Até 30 dias	3.826	2.929	7.865	12.488
De 31 a 60 dias	-	28	718	5.598
De 61 a 90 dias	-	-	448	940
De 91 a 180 dias	-	400	184	592
Há mais de 180 dias	197	181	5.016	4.690
Total das contas a receber	41.396	111.102	79.454	168.233

c) Provisão para redução das contas a receber de clientes ao valor recuperável.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2015	581	5.844
(+) Adições	16	326
(-) Reversões e baixas	(400)	(1.289)
Saldos em 30 de setembro de 2016	197	4.881

9. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
IRPJ/CSLL - antecipações	-	34	2.316	160
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	1.160	2.738	11.053	18.872
Programa de Integração Social - PIS	-	-	50	25
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	-	-	225	114
Imposto sobre Valor Agregado - IVA	-	-	4.659	5.364
Imposto sobre faturamento (i)	-	-	3.587	2.231
Crédito de imposto de renda de primeira categoria - Chile	-	-	4.747	5.947
Outros	2.445	358	5.274	2.677
Total	3.605	3.130	31.911	35.390

(i) Imposto sobre receita bruta, cuja alíquota varia entre 3% e 4%, retido pelas administradoras de cartão de crédito quando do pagamento às controladas na Argentina das vendas de ingressos através desse meio de pagamento. A compensação ocorre à medida que o fato gerador do imposto acontece. Como os ingressos são vendidos com relativa antecedência à data de realização dos espetáculos, o imposto é retido antes que a obrigação do recolhimento exista de fato e, portanto, o direito à compensação está assim registrado.

10. ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Eventos, shows e espetáculos contratados (i)	354	3.586	7.372	24.895
Outros	240	278	8.511	1.930
Total	594	3.864	15.883	26.825

(i) Referem-se a adiantamentos efetuados a fornecedores de eventos, shows e espetáculos, ainda não faturados pelos respectivos fornecedores, cujo reconhecimento no resultado ocorrerá à medida que forem realizados os respectivos eventos.

11. CUSTOS ANTECIPADOS

	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Eventos, shows e espetáculos contratados	17.455	25.198	24.148	68.854
Outros	1.446	1.050	3.762	4.422
Total	18.901	26.248	27.910	73.276
Circulante	18.901	26.248	27.910	73.226
Não circulante	-	-	-	50

12. PARTES RELACIONADAS

Em 30 de setembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, a Companhia manteve transações com partes relacionadas conforme detalhado a seguir:

12.1. Transações com empresas relacionadas

Controladora:

Categoria	30/09/16			31/12/15		
	Ativo não circulante	Passivo circulante	(Despesa) Receita	Ativo não circulante	Passivo circulante	(Despesa) Receita
Time for Fun Mídia Ltda.	950	-	-	950	-	-
Aurolights Equipamentos e Produção de Eventos S.A.	-	1.022	(3.666)	-	1.879	(4.320)
CIE Internacional S.A. de C.V. (i)	-	3.960	42	-	3.803	(2)
F.A. Comércio e Participações S.A.	-	-	2	89	-	8
Metropolitan Empreendimentos S.A. (v)	14.663	-	(61)	9.026	-	-
Ocesa Entretenimiento, S.A. de C.V.	-	-	19	672	-	89
T4F Alimentos, Bebidas e Ingressos Ltda.	416	-	(48)	-	2.540	-
T4F Chile S.A. (ii)	-	18.202	1.348	-	21.583	(7.276)
T4F Entretenimientos Argentina S.A.	-	1.876	(486)	-	2.189	-
T4F Inversiones S.A.	-	-	-	-	-	369
T4F USA Inc. (iii)	-	2.293	(13)	21.964	-	3.044
Vicar Promoções Desportivas S.A.	150	-	819	227	-	789
T4F Peru Entretenimientos S.A. (iv)	24.027	-	(320)	19.514	-	7.197
PG Consultoria e Comunicação Ltda.	-	-	-	2.112	-	260
Total	40.206	27.353	(2.364)	54.554	31.994	158

Consolidado:

	Categoria	30/09/16		31/12/15	
		Ativo não circulante	Receita financeira	Ativo não circulante	Receita financeira
CIE Internacional S.A. de C.V. (ii)	Acionista	3.096	42	2.510	(2)
F.A. Comércio e Participações S.A.	Acionista	-	2	206	8
Ocesa Entretenimiento, S.A. de C.V.	Acionista	-	19	672	89
PG Consultoria e Comunicação Ltda.	Outras partes relacionadas	-	-	2.112	260
Eventos Bizarro Spa.	Outras partes relacionadas	1.481	-	-	-
Total		4.577	63	5.500	355

(i) Em janeiro de 2015, a Companhia contraiu empréstimo, na forma de contrato de mútuo, com seus ex-acionistas controladores CIE Internacional, no montante de R\$12.000. O empréstimo é atualizado anualmente pelo CDI e por juros de 2%.

(ii) Em 14 de dezembro de 2009, a Companhia contraiu empréstimo, na forma de contrato de mútuo, com a controlada T4F Chile S.A., no montante de US\$5.500 mil. O empréstimo é atualizado anualmente pela taxa LIBOR e por juros de 1%.

(iii) Representa principalmente o valor a receber do contrato de mútuo assinado em junho de 2016, entre a Companhia e a controlada T4F USA S.A., no montante de US\$700 mil.

(iv) Representa principalmente o valor a receber do contrato de mútuo assinado em novembro de 2014, entre a Companhia e a controlada T4F Peru Entretenimientos S.A., no montante de US\$6.800 mil.

(v) Refere-se a valores que a controlada recebeu para custos da operação no período.

Os demais saldos referem-se a transferências mútuas entre as partes relacionadas para pagamento de despesas não sujeitas a encargos financeiros nem prazo determinado de vencimento.

12.2 Remuneração dos administradores

A remuneração total dos administradores da Companhia está assim composta:

Controladora	30/09/16				30/09/15			
	Fixa	Variável	Baseada em ações	Total	Fixa	Variável	Baseada em ações	Total
Conselho de Administração	334	-	-	334	279	-	-	279
Diretores estatutários	3.547	1.997	255	5.799	3.250	76	191	3.517
Total	3.881	1.997	255	6.133	3.529	76	191	3.796

Consolidado	30/09/16				30/09/15			
	Fixa	Variável	Baseada em ações	Total	Fixa	Variável	Baseada em ações	Total
Conselho de Administração	334	-	-	334	279	-	-	279
Diretores estatutários	4.038	2.354	255	6.647	3.775	76	191	4.042
Total	4.372	2.354	255	6.981	4.054	76	191	4.321

Os administradores não recebem: (i) benefícios pós-emprego; (ii) outros benefícios de longo prazo e (iii) benefícios de rescisão de contrato de trabalho.

O limite da remuneração global dos administradores na controladora para o exercício a findar em 31 de dezembro de 2016 foi fixado em R\$10.300 e contempla: i) Remuneração Fixa; ii) Benefícios; iii) Remuneração variável de curto prazo; iv) Remuneração variável de longo prazo e v) Pagamento baseado em ações.

13. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

a) Informações das controladas

a.1) 30 de setembro de 2016

Controladas diretas ou indiretas	Lucro líquido		Participação - %	Equivalência patrimonial	Provisão para perdas em controladas	Investimentos em controladas
	Patrimônio (prejuízo) do líquido	período				
Time for Fun Mídia Ltda	274	20	99,99	20	-	274
Aurolights Equip. e Prod. de Eventos S.A.	14.412	(2.781)	100,00	(2.781)	-	14.412
Metropolitan Empreendimentos S.A.	(4.237)	(4.383)	99,99	(4.383)	(4.236)	-
T4F Entretenimientos Argentina S.A	4.551	6.439	98,29	6.329	-	4.473
T4F Alimentos, Bebidas e Ingressos Ltda.	10.152	5.687	99,99	5.686	-	10.150
T4F Inversiones S.A. e B.A Inversiones S.A.	42.318	4.579	100,00	4.579	-	42.318
T4F USA Inc.	2.396	(164)	100,00	(164)	-	2.396
Ticket Co. SpA.	5.669	(277)	100,00	(277)	-	5.669
T4F Peru Entretenimientos S.A.C.	(21.820)	(1.498)	100,00	(1.498)	(21.820)	-
T4F Bizarro Producciones SpA.	4.060	2.982	60,00	1.789	-	2.436
Vicar Promoções Desportivas S.A.	13.298	(1.760)	85,00	(1.496)	-	11.303
Total				7.804	(26.056)	93.431

a.1) 31 de dezembro de 2015

Controladas diretas ou indiretas	Lucro líquido		Participação - %	Equivalência patrimonial	Provisão para perdas em controladas	Investimentos em controladas
	Patrimônio líquido	(prejuízo) do exercício				
Time for Fun Mídia Ltda	254	81	99,99	81	-	254
Aurolights Equip. e Prod. de Eventos S.A.	17.193	(502)	100,00	(349)	-	17.193
Metropolitan Empreendimentos S.A.	146	(5.448)	99,99	(5.448)	-	146
T4F Entretenimientos Argentina S.A	27	2.669	98,29	(622)	-	27
T4F Alimentos, Bebidas e Ingressos Ltda.	11.735	9.694	99,99	9.693	-	11.734
T4F Inversiones S.A. e B.A Inversiones S.A.	42.853	23.322	100,00	16.766	-	42.853
T4F USA Inc.	3.080	368	100,00	368	-	3.080
Ticket Co. SpA.	6.596	1.350	100,00	1.350	-	6.596
T4F Peru Entretenimientos S.A.C	(24.639)	(5.532)	100,00	(5.532)	(24.639)	-
T4F Bizarro Producciones SpA.	1.160	397	60,00	238	-	696
Vicar Promoções Desportivas S.A.	15.055	(733)	85,00	(623)	-	12.797
Total				15.922	(24.639)	95.376

a.3) Movimentação da rubrica "Investimentos em controladas" e "Provisão para perdas em investimentos em controladas" em 30 de setembro de 2016 e de 2015.

	Controladora 30/09/16	Controladora 30/09/15
Saldo inicial do investimento líquido	70.737	40.701
Equivalência patrimonial	7.804	(3.703)
Varição cambial na conversão de investimentos no exterior	(3.896)	(2.439)
Aumento de capital Aurolights S.A	-	380
Dividendos de controladas	(7.270)	(4.096)
Saldo final do investimento líquido	67.375	30.843
Provisão para perdas em investimentos em controladas	26.056	-
Saldo final do investimento líquido da provisão para perdas	93.431	30.843

b) Ágio na aquisição de investimentos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Vicar Promoções Desportivas S.A. (i)	9.244	9.244	9.244	9.244
Metropolitan Empreendimentos S.A. (ii)	36.269	36.269	36.269	36.269
T4F Entretenimento S.A. (iii)	213.625	213.625	213.625	213.625
Provisão para baixa do saldo do ágio	(213.625)	(213.625)	(213.625)	(213.625)
T4F Inversiones S.A. e B.A. Inversiones S.A.(iv)	83.205	83.205	83.205	83.205
Perdas por redução ao valor recuperável (iv)	(20.002)	(20.002)	(20.002)	(20.002)
Aurolights Equipamentos e Produção de Eventos S.A. (v)	1.771	1.771	1.771	1.771
Empresas adquiridas na Argentina (vi)	-	-	3.230	4.572
Total	110.487	110.487	113.716	115.059

(i) Ágio originado na aquisição de participação societária da Controladora na Vicar, o qual está devidamente fundamentado economicamente por rentabilidade futura.

(ii) Em maio de 2007, em conexão com o processo de reorganização societária, a ADTSPE, incorporada pela Companhia em 30 de junho de 2007, adquiriu 85% do capital social da Metropolitan Empreendimentos S.A., que gerou um ágio ajustado de R\$40.298, mantido nos livros contábeis pelo seu valor integral, permanecendo válidos todos os fundamentos econômicos que justificaram sua origem.

(iii) Como parte da reestruturação societária, a Companhia incorporou em 30 de junho de 2007 sua controladora direta ADTSPE, com o objetivo de alinhar os interesses societários dos acionistas, reduzir custos administrativos e maximizar a eficiência do fluxo de informações e de gestão.

Entretanto, a ADTSPE, quando da aquisição da participação societária na Companhia, apurou ágio no montante de R\$237.361, suportado por rentabilidade futura. Em decorrência do processo de incorporação, o saldo do ágio que estava registrado na ADTSPE, teve seu valor líquido reduzido à zero por meio de provisão na própria ADTSPE, antes do processo de incorporação. Após a amortização do ágio e reversão do imposto diferido ocorrido até 31 de dezembro de 2007, os saldos do ágio e da provisão para baixa do ágio são de R\$213.625. Como esse ágio, após o processo de incorporação, para fins fiscais será amortizado de acordo com a expectativa de geração de resultados operacionais, foram registrados na própria ADTSPE o correspondente imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos, no montante de R\$80.705, que foram transferidos para a Companhia por ocasião da incorporação. Referido crédito fiscal, líquido das parcelas realizadas, está registrado na rubrica "Imposto de renda e contribuição social diferidos", no ativo não circulante.

(iv) A operação de integralização de capital mediante conferência de participações societárias nas empresas B.A. Inversiones S.A. e T4F Inversiones S.A., realizadas em 2007, gerou referido ágio, mantido nos livros contábeis pelo seu valor integral, permanecendo válidos todos os fundamentos econômicos que deram sua origem. Em 31 de dezembro de 2014, quando submetido ao teste de "impairment", utilizando o fluxo de caixa com base nas projeções financeiras, foi reconhecida uma provisão para perda por redução ao valor recuperável de R\$20.002, classificada na rubrica de "Outras despesas operacionais" na demonstração do resultado. Na preparação do fluxo de caixa foi utilizada uma taxa de desconto de 13% e de crescimento de 5%. Entre outros, os seguintes principais fatores resultaram no reconhecimento do impairment: não renovação de alguns conteúdos e o aumento dos custos de operação em moeda estrangeira.

(v) Ágio registrado na operação de aquisição de participação societária na Aurolights. No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, o ágio inicialmente registrado no montante de R\$2.012, foi objeto de análise por terceiros quanto a alocação de preço de compra, utilizando-se a metodologia de "Purchase Price Allocation (PPA)". Como resultado desta alocação foi identificado que o montante de R\$241 se refere ao intangível marca e o valor remanescente de R\$1.771 está devidamente fundamentado como rentabilidade futura.

(vi) As controladas B.A. Inversiones S.A. e T4F Inversiones S.A. adquiriram a totalidade das ações das empresas Pop Art S.A., Ticketek Argentina S.A. e Clemente Lococo S.A., operações que geraram referido ágio.

14. IMOBILIZADO E OUTROS INTANGÍVEIS

a) Composição do imobilizado

	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Custo reavaliado:				
Terrenos	-	-	227	322
Obras civis, instalações e benfeitorias em propriedades de terceiros	75.955	75.618	98.454	99.812
Móveis e utensílios	4.864	4.617	9.614	9.549
Máquinas e equipamentos	13.985	13.651	36.935	36.113
Equipamentos de processamento de dados	7.458	7.389	12.446	12.797
Estruturas	9.053	8.733	20.891	20.175
Veículos	419	419	6.031	6.032
Imobilizado em andamento	123	-	207	189
Total	111.857	110.427	184.805	184.989

	Taxa média anual de depreciação e amortização - %	Controladora		Consolidado	
		30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Depreciação acumulada:					
Obras civis, instalações e benfeitorias em propriedades de terceiros	13	(73.690)	(73.206)	(91.772)	(92.192)
Móveis e utensílios	6	(3.249)	(3.010)	(6.879)	(6.909)
Máquinas e equipamentos	12	(8.965)	(8.027)	(23.019)	(20.891)
Equipamentos de processamento de dados	18	(6.452)	(5.991)	(10.784)	(10.607)
Estruturas	13	(7.890)	(7.020)	(13.793)	(12.053)
Veículos	20	(338)	(280)	(5.307)	(4.547)
Total		(100.584)	(97.534)	(151.554)	(147.199)

	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Imobilizado líquido:				
Terrenos	-	-	227	322
Obras civis, instalações e benfeitorias em propriedades de terceiros	2.265	2.412	6.682	7.620
Móveis e utensílios	1.615	1.607	2.735	2.639
Máquinas e equipamentos	5.020	5.624	13.916	15.222
Equipamentos de processamento de dados	1.006	1.398	1.662	2.189
Estruturas	1.163	1.713	7.098	8.124
Veículos	81	139	724	1.485
Imobilizado em andamento	123	-	207	189
Total	11.273	12.893	33.251	37.790

Em 1º de janeiro de 2006, foi contabilizada a reavaliação de R\$31.265, e os ativos reavaliados (obras civis em propriedades de terceiros, instalações, móveis e utensílios, máquinas e equipamentos e equipamentos de processamento de dados) passaram a ser depreciados linearmente de acordo com sua nova vida útil, exceção feita a obras civis, instalações e benfeitorias em propriedades de terceiros, que são depreciados de acordo com os prazos contratuais de locação dos imóveis.

b) Composição de outros intangíveis

Representa substancialmente as licenças de uso de software e direitos autorais, patentes e outros direitos de propriedade industrial, de serviços e operacionais, conforme segue:

	Taxa média anual de amortização - %	Controladora		Consolidado	
		30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Custo	-	11.792	11.799	16.682	18.136
Amortização	20	(7.165)	(6.121)	(10.942)	(11.000)
Total		4.627	5.678	5.740	7.136

c) Composição do imobilizado reavaliado

Controladora:

	30/09/16		31/12/15	
	Reavaliação	Depreciação acumulada reavaliação	Valor residual da reavaliação	Valor residual da reavaliação
Obras civis em propriedades de terceiros	25.334	(25.334)	-	-
Móveis e utensílios	605	(384)	221	252
Máquinas e equipamentos	2.129	(883)	1.246	1.304
Equipamentos de processamento de dados	209	(139)	70	73
	28.277	(26.740)	1.537	1.629
Efeitos tributários (34% - IRPJ e CSLL)			(523)	(554)
Reserva de reavaliação registrada no patrimônio líquido no exercício			1.014	1.075

Consolidado:

	30/09/16		31/12/15	
	Reavaliação	Depreciação acumulada da reavaliação	Valor residual da reavaliação	Valor residual da reavaliação
Obras civis em propriedades de terceiros	25.334	(25.334)	-	-
Móveis e utensílios	1.181	(861)	320	368
Máquinas e equipamentos	3.912	(2.107)	1.805	1.904
Equipamentos de processamento de dados	276	(203)	73	76
	30.703	(28.505)	2.198	2.348
Efeitos tributários (34% - IRPJ e CSLL)			(747)	(798)
Eliminações do consolidado (i)			(437)	(475)
Reserva de reavaliação registrada no patrimônio líquido no exercício			1.014	1.075

(i) Reserva de reavaliação reflexa na controlada Metropolitan Empreendimentos S.A.

d) Mutações do imobilizado

	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Saldo inicial	12.894	13.722	37.788	41.254
Adições:				
Obras civis, instalações e benfeitorias em propriedade de terceiros	178	426	525	1.038
Móveis e utensílios	280	99	644	186
Máquinas e equipamentos	239	433	982	2.435
Equipamentos de processamento de dados	75	63	265	482
Estruturas	240	2.031	597	2.054
Veículos	-	85	-	85
Adiantamento de imobilizado	495	105	431	294
Total de adições	1.507	3.242	3.444	6.574
Baixas líquidas	(39)	(222)	71	(247)
Depreciação	(3.089)	(3.849)	(7.397)	(10.029)
Efeitos de variação cambial	-	-	(655)	238
	(3.128)	(4.071)	(7.981)	(10.038)
Saldo final	11.273	12.893	33.251	37.790

A Companhia e a controlada Metropolitan Empreendimentos S.A. ofereceram como garantia equipamentos de processamento de dados, máquinas e equipamentos e móveis e utensílios de R\$466, em decorrência de execuções fiscais e reclamações trabalhistas e de consumidores.

A Companhia avaliou e concluiu que não possui imobilizado em construção/andamento que justifique a capitalização de encargos financeiros no custo do bem. Determinados itens do ativo imobilizado são utilizados conforme a demanda dos espetáculos/eventos, podendo estar ociosos temporariamente, mas não obsoletos ou fora de uso. Em 30 de setembro de 2016, há aproximadamente R\$12.220, ainda em uso, totalmente depreciados.

e) Mutações do intangível

	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Saldo inicial	5.677	1.721	7.137	2.670
Adições:				
Software	2	30	269	736
Direitos autorais, patentes e outros direitos de propriedade industrial, de serviços e operacionais ⁽¹⁾	-	4.800	-	4.800
Amortização (*)	(1.052)	(873)	(1.294)	(1.244)
Baixas líquidas	-	-	(372)	174
Saldo final	4.627	5.678	5.740	7.136

(1) Refere-se a Contrato de Coprodução de Espetáculos e Outras Avenças no qual a Companhia e a outra parte se unem para contratar, organizar, coproduzir, promover e realizar os espetáculos e eventos descritos no referido contrato. A outra parte tem para com a Companhia obrigações de exclusividade e não concorrência, não se aplicando quaisquer obrigações ou restrições para a Companhia. O prazo de duração do contrato é de cinco anos e esse montante será amortizado linearmente no decorrer da vigência desses direitos contratuais.

(*) A amortização é contabilizada como custo dos serviços prestados e dos produtos vendidos (nota explicativa nº 23.b).

15. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Fornecedores nacionais	20.960	36.712	70.589	69.418
Fornecedores estrangeiros	237	538	344	23.984
Total	21.197	37.250	70.933	93.402

16. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

Modalidade	Taxa média anual de juros - % a	Controladora		Consolidado	
		30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Debêntures (a)	CDI + 2,09%	41.770	52.084	41.770	52.084
Empréstimo (b.1)	Pesos argentinos + 25,00%	-	-	-	8.260
Empréstimo (b.2)	3,5%	179	244	179	244
Total		41.949	52.328	41.949	60.588
Parcela do passivo circulante		16.856	10.504	16.856	18.764
Parcela do passivo não circulante		25.093	41.824	25.093	41.824

Os vencimentos das parcelas não circulantes têm a seguinte distribuição, por ano:

	Controladora e Consolidado
2017	21
2018	16.738
2019	8.334
Total	25.093

a) Debêntures

A Companhia celebrou, em 11 de março de 2015, o Instrumento Particular de Escritura da segunda emissão pública de Debêntures Simples, não conversíveis em ações. Foram emitidas 50 debêntures, série única, no valor total da emissão de R\$50.000, conforme autorizado em Assembléia Geral Extraordinária de 11 de março de 2015.

As emissões foram realizadas nos termos da Instrução CVM nº 476 e demais disposições legais e regulamentares aplicáveis.

Em 30 de setembro de 2016, a Companhia está em conformidade com todas as cláusulas restritivas previstas na escritura de emissão das debêntures.

Não há cláusulas para repactuação das debêntures.

As debêntures são garantidas por:

- Cessão fiduciária, dos direitos de patrocínio e nomeação das casas de espetáculo.
- Cessão fiduciária, sob condição suspensiva, da totalidade dos recebíveis dos cartões de crédito, compras e/ou débito.

b) Empréstimos e financiamentos

b.1) As controladas argentinas adquiriram linha de crédito para reforço do capital de giro e cumprimento de obrigações financeiras relacionadas a shows internacionais.

A modalidade de conta garantida tem exigibilidade de curto prazo, com liquidação através de compensação de saldo em conta corrente, com vencimento rotativo de 31 dias e renovação automática. Em 30 de setembro de 2016, a controlada adquirente, T4F Entrenamientos Argentina S.A., está em conformidade com todas as cláusulas restritivas previstas.

b.2) A modalidade de crédito BNDES - Finame crédito disponibilizado com destinação única e exclusiva para a aquisição de equipamentos, vencimento de 54 meses com taxa de 3,5% ao ano e prazo de quitação para outubro de 2018. A linha de crédito foi utilizada para a casa de espetáculo BH Hall.

17. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
COFINS a recolher	1.777	649	2.033	1.218
PIS a recolher	381	139	436	262
Imposto Sobre Serviços - ISS	2.369	1.545	2.753	2.162
IRPJ e CSLL a recolher	-	-	7.861	6.398
Programa de Recuperação Fiscal - Refis (a) (b)	269	193	214	370
Imposto sobre faturamento (c)	-	-	164	114
IVA - imposto de valor agregado	-	-	533	1.469
INSS de terceiros a recolher	179	225	249	303
Outros	139	205	804	412
Parcelamento de impostos de controladas no exterior (d)	-	-	339	2.698
Passivo circulante	5.114	2.956	15.386	15.406
Parcelamento de ISS (b)	981	1.144	981	1.144
Programa de Recuperação Fiscal - Refis (a) (b)	3.950	3.651	3.950	3.651
Parcelamento de impostos de controladas no exterior (d)	-	-	1.585	3.270
Passivo não circulante	4.931	4.795	6.516	8.065

(a) Em 27 de maio de 2009, o Governo Federal publicou a Lei nº 11.941, a qual, entre outras alterações na legislação tributária, trouxe um novo parcelamento de débitos tributários administrados pela Receita Federal do Brasil, pelo Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, e de débitos para com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional – PGFN. A Companhia aderiu a referidos parcelamentos tendo em vista a existência de determinados débitos que, até então, vinha discutindo em esfera administrativa e/ou judicial. O saldo objeto do parcelamento, de R\$5.599, foi parcelado em 120 meses com início em junho de 2011. Em 30 de setembro de 2016, o saldo remanescente era de R\$3.950 (R\$3.651 em 31 de dezembro de 2015). O presente saldo foi objeto de quitação com crédito de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social conforme previsto na Portaria Conjunta PGFN / RFB Nº15/2014, pendente de posterior homologação por parte da Receita Federal do Brasil.

(b) Parcelamentos de débitos tributários: em 8 de julho de 2011, a Prefeitura do Município de São Paulo publicou a Lei nº 15.406, a qual, entre outras alterações, trouxe a reabertura do prazo para o ingresso no Programa de Parcelamento Incentivado (PPI), instituído pela Lei nº 14.129, de 2006, nos termos que especifica um parcelamento de débitos tributários.

Conforme regras definidas, para o cumprimento da primeira etapa dos parcelamentos, a Companhia, fez requerimento de adesão ao citado parcelamento em agosto de 2011 para certos débitos que até então vinha discutindo em esfera administrativa e/ou judicial e cuja probabilidade de perda era considerada como possível. A consolidação destes parcelamentos foi concretizada em 30 de agosto de 2011 sendo que, nesta data, a Companhia desistiu definitivamente das discussões cujos tributos foram objeto de pleito de parcelamento, negociado para pagamento em 120 meses. Em 30 de setembro de 2016 os referidos débitos tributários inscritos no parcelamento totalizam R\$1.250 (R\$1.337 em 31 de dezembro de 2015).

(c) Imposto sobre a receita bruta, cuja alíquota varia entre 3% e 4%, incidente nas controladas da Argentina.

(d) Em 30 de setembro de 2016 a controlada no exterior T4F Entretenimientos Argentina S.A é participante de programas de negociação de impostos com as autoridades fiscais locais para parcelamento de débitos tributários oriundos de: (i) impostos sobre o faturamento (adesão feita em 2015, com período total negociado em 120 meses, com saldo remanescente a ser liquidado em 113 meses); (ii) imposto sobre a circulação de mercadorias e imposto sobre a renda (adesão feita em 2009, com período total negociado de 120 meses, com saldo remanescente a ser liquidado em 44 meses); e (iii) imposto sobre Previdência Social (adesão feita em junho de 2013 referente ao período de fevereiro de 2007 e a novembro de 2008, com período total negociado de 90 meses e saldo remanescente a ser liquidado em 59 meses).

18. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Contratos de “naming rights” (a)	317	-	317	-
Patrocínios, suítes e camarotes (b.1)	982	9.785	13.550	22.311
Eventos privados (b.2)	2.949	2.179	4.782	2.906
Vendas antecipadas de ingressos (c)	51.227	192.732	54.881	311.877
Locação de equipamentos	-	-	146	-
Intermediação de shows	-	-	-	1.148
Total	55.475	204.696	73.676	338.242

(a) Contratos de “naming rights”: consistem em contratos de patrocínio cujo objetivo é outorgar ao patrocinador o direito de dar nome às casas de espetáculos ou a evento específico, mediante pagamento de determinado valor. Os contratos fixam termos e condições em que o patrocinador terá o direito de nomear determinado espaço ou evento, como forma de divulgação de sua marca.

(b) Contratos: patrocínios, suítes, camarotes e eventos privados

(b.1) Patrocínios: os contratos têm como objetivo o cumprimento e entrega de determinadas obrigações, tais como a aplicação de marcas/imagens do patrocinador as mídias de divulgação do evento, a outorga de exclusividade no segmento de mercado do patrocinador, a concessão de direitos para utilização de marcas e imagens oficiais do evento e a concessão de direito de compra antecipada de ingressos para clientes de determinado patrocinador, entre outras.

Suítes e camarotes: tais contratos têm como objetivo a cessão, de suítes ou camarotes localizados no interior das casas de espetáculos, por período determinado.

(b.2) Eventos privados: tais contratos têm como objetivo a cessão, dos direitos de uso de parte das dependências de casas de espetáculos, para fins de produção e realização de eventos privados, em datas determinadas.

(c) Vendas antecipadas de ingressos: referem-se a vendas antecipadas de ingressos, recebidas em espécie ou em cartão de crédito, dos eventos, shows e espetáculos promovidos e organizados pela Companhia e por suas controladas.

19. PATROCÍNIOS - LEI DE INCENTIVO À CULTURA

A Companhia atua na captação de recursos para aplicação nos projetos culturais por ela explorados, aprovados pelo Ministério da Cultura, não sendo a beneficiária dos valores recebidos, de acordo com as disposições da Lei nº 8.313/91, alterada pela Lei nº 9.874/99 (lei Rouanet).

Os valores recebidos são depositados e mantidos em conta corrente ou aplicação financeira específica e única para cada projeto e apresentados na rubrica “Caixa restrito” (nota explicativa nº 7).

A contrapartida dos valores recebidos também está registrada em conta específica e única para cada projeto no passivo circulante e está representada pela obrigação de a Companhia aplicar os referidos recursos na realização do projeto aprovado. Os gastos incorridos em cada projeto são debitados diretamente nessa conta, cujo saldo tende a zerar ao final do projeto. Os valores eventualmente não realizados são recolhidos ao Ministério da Cultura quando da prestação de contas do projeto.

O registro das operações incentivadas pela Lei Rouanet são de caráter temporário, não existindo nenhum registro em contas de resultado. A seguir, composição dos montantes envolvidos:

Controladora e Consolidado	Nº Pronac	Valor		
		aprovado	30/09/16	31/12/15
Wicked	15 9521	15.055	931	8.900
Mudança de Hábito	14 8197	14.323	-	315
Total		<u>29.378</u>	<u>931</u>	<u>9.215</u>

20. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

A Companhia e suas controladas são partes envolvidas em contingências que incluem processos tributários, trabalhistas e cíveis em andamento, os quais envolvem responsabilidades contingentes. A Administração adota o critério de registrar as provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas com base nas avaliações de risco de perda provável.

A composição dos valores provisionados para os questionamentos judiciais é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Trabalhistas	5.494	4.620	6.448	5.636
Cíveis	14.910	14.736	15.297	15.076
Tributários	172	164	414	397
Total	<u>20.576</u>	<u>19.520</u>	<u>22.159</u>	<u>21.109</u>
Circulante	-	877	-	877
Não circulante	20.576	18.643	22.159	20.232

20.1) Provisões tributárias

Em 30 de setembro de 2016, a Companhia e suas controladas estão envolvidas em processos tributários classificados como probabilidade de perda possível por seus assessores jurídicos no valor de R\$84.708 (R\$103.344 em 31 de dezembro de 2015).

Entre os processos tributários que representavam questionamentos ou discussões relevantes para a Companhia destacam-se os seguintes:

a) Processos relativos ao ISS: a maioria dos processos tributários com probabilidade de perda possível envolve discussão a respeito da incidência do ISS, em que os municípios exigem o pagamento de tal imposto, acrescido de multa e juros legais. Em 30 de setembro de 2016, o montante global desses processos, excluído o tem "b" abaixo, era de aproximadamente R\$36.266.

b) Em abril de 2011, em 2014 e em 2015 a Companhia foi autuada pela Prefeitura Municipal de São Paulo, que exige o pagamento de valores a título de ISS, incidente quando da venda de ingressos para shows de artistas nacionais e peças de teatro realizadas nas casas de espetáculos administradas pela Companhia, em São Paulo. O valor global discutido nos autos de infração com probabilidade de perda possível é de aproximadamente R\$6.000, em 30 de setembro de 2016. A Companhia obteve decisão de mérito favorável à isenção do pagamento do tributo em segunda instância judicial, sem modificação pelo Superior Tribunal de Justiça. Há recurso da Companhia pendente de julgamento, mas que não tem o condão de alterar o mérito da questão.

c) Em dezembro de 2009, a Companhia foi autuada pela Secretaria da Receita Federal onde se discute, em suma, a cobrança de valores a título de IRPJ e CSLL relativos à: (i) glosa de encargos de depreciação e amortização do ano-calendário 2004; (ii) imposição de multa isolada de 50% sobre diferenças apuradas entre os valores escriturados a título de estimativas mensais de IRPJ e CSLL nos anos 2006 e 2007 e os montantes informados em Declaração de Contribuições e Tributos Federais; e (iii) insuficiência de recolhimento de IRPJ e CSLL no ano 2005. A opinião dos assessores jurídicos sobre este auto é de que a probabilidade de perda é possível. Em 30 de setembro de 2016, o valor estimado do processo é R\$11.443 (R\$10.918 em 31 de dezembro de 2015).

d) Em abril de 2010 a Companhia foi autuada pela Secretaria da Receita Federal, onde se discute, em suma, cobrança de valores a título de IRPJ e CSLL relativos à glosa da compensação de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL, apuradas em anos anteriores, realizada por Ocesa Mercury Entretenimento S/A, quanto a parcela que excedeu o limite de 30% do lucro líquido ajustado. Discute-se a possibilidade de compensação integral daquelas parcelas no exercício em que ocorre a extinção, por incorporação, com o aproveitamento da totalidade do saldo de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL, sem qualquer percentual limitativo. A Companhia apresentou recurso e espera julgamento na instância administrativa. A opinião dos assessores jurídicos sobre este auto é de que a probabilidade de perda é possível. Em 30 de setembro de 2016, o valor envolvido era de R\$4.892 (R\$4.649 em 31 de dezembro de 2015).

e) A Companhia foi autuada, em 2010 e 2012, pela Secretaria da Receita Federal, decorrente da cobrança de valores relativos à Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico - CIDE. A Companhia apresentou impugnação aos autos de infração citados, e espera julgamento na instância administrativa. A opinião dos assessores jurídicos sobre estes autos é de que a probabilidade de perda é possível. Em 30 de setembro de 2016, o valor atualizado dos dois processos é de R\$11.019 (R\$10.438 em 31 de dezembro de 2015).

f) Em dezembro de 2013, a Companhia propôs ação judicial contra os Serviços de Impostos Internos do Chile, órgão federal que autou a Companhia no montante aproximado de R\$19.670 em setembro de 2016, visando anular as supostas infrações atuadas envolvendo as seguintes discussões: (i) divergência na aplicação da alíquota de imposto de renda retido na fonte em determinados tipos de contratos; (ii) não recolhimento de imposto de renda em razão da existência de tratados internacionais que vedam a bi-tributação entre determinados países; e (iii) divergência na data do recolhimento do imposto de renda quando da contratação de shows. A opinião dos assessores jurídicos sobre a ação judicial é de que a probabilidade de perda para os itens (i) e (iii) é possível, valor estimado de 50% do total, e remota para o item (ii), em montante correspondente a 50% do total, para a data base de 30 de setembro de 2016 (R\$8.386 em 31 de dezembro de 2015).

g) Em 31 de janeiro de 2014 a Companhia foi autuada pela Secretaria da Receita Federal (“SRF”), onde se discute, em suma, lançamento de crédito tributário de PIS e de COFINS, incidentes na sistemática não-cumulativa, referentes ao ano calendário de 2009, onde a SRF efetivou a glosa de créditos de insumos que estariam supostamente em desacordo com os critérios legais e, portanto, não dariam direito a crédito. A Companhia apresentou impugnação ao auto de infração lavrado, qual foi julgado parcialmente procedente, sendo que a opinião dos assessores jurídicos sobre o mencionado auto é de que a probabilidade de perda é possível em relação a 40% do lançamento. Em 30 de setembro de 2016, o valor atualizado do débito classificado com perda possível é de R\$7.112 (R\$6.701 em 31 de dezembro de 2015).

20.2) Provisões trabalhistas

Em 30 de setembro de 2016 a Companhia e suas controladas estão envolvidas em processos trabalhistas, cuja probabilidade de perda foi considerada possível, no valor de R\$18.575 (R\$30.685 em 31 de dezembro de 2015).

Entre os processos trabalhistas que representavam discussões relevantes para a Companhia destacam-se os seguintes:

a) Processo que tramita perante o Juízo do Trabalho da Cidade de Buenos Aires - Argentina. O reclamante questiona, em suma, o pagamento de remuneração variável dos anos de 2008, 2009 e 2010, diferenças salariais e indenização por dano moral, além de multas previstas em legislação trabalhista local. A Companhia apresentou defesa e aguarda a instrução e o julgamento do processo. O valor estimado em 30 de setembro de 2016 é de R\$2.774 (R\$3.645 em 31 de dezembro de 2015), cuja probabilidade de perda é possível.

20.3) Provisões cíveis e outras

Em 30 de setembro de 2016 a Companhia e suas controladas estão envolvidas em processos cíveis classificados como perda possível por seus assessores jurídicos no valor de R\$23.586 (R\$22.338 em 31 de dezembro de 2015).

Entre os processos cíveis que representavam discussões relevantes para a Companhia destacam-se os seguintes:

a) A Companhia é autora reconvida em demanda movida contra Galaxy do Brasil Ltda., ré reconvinte, em que a Companhia busca indenização por perdas e danos decorrentes de denúncia antecipada de contrato de patrocínio de uma de suas casas de espetáculos. A Galaxy pleiteia a condenação da Companhia a cessar a utilização de suas marcas e ao pagamento de indenização a título de danos materiais e morais, além de lucros cessantes. A ação proposta pela Companhia foi julgada extinta, e a ação proposta pela Galaxy foi julgada parcialmente procedente, para condenar a Companhia ao pagamento de indenização no montante de 5% sobre o faturamento líquido da casa de espetáculos em questão, do período de 1º de maio de 2004 até 24 de junho de 2005. O valor da condenação, caso o recurso da Companhia não seja provido, deverá ser apurado em liquidação de sentença. O valor estimado em 30 de setembro de 2016 é de aproximadamente R\$1.997 (R\$1.819 em 31 de dezembro de 2015) e, de acordo com os assessores jurídicos, a probabilidade de perda da Companhia é possível. Todavia, a Companhia também tem valor a receber da Galaxy, o qual deverá ser apurado em fase de liquidação, decorrente de indenização correspondente às parcelas devidas por Galaxy à Companhia em razão do contrato de patrocínio celebrado na ocasião, durante determinado período fixado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo. Atualmente aguarda-se o julgamento de recursos interpostos pelas partes.

b) A Companhia figura no polo passivo de ações civis públicas (“ACP”) a saber: (i) ACP proposta pelo Procon de Curitiba/PR, tendo sido atribuído à causa o valor de R\$1.200, em que se pede a abstenção de cobrança de taxa de conveniência quando da venda de ingressos via internet, por telefone ou em pontos de venda diversos da bilheteria oficial. A Companhia apresentou defesa e aguarda prolação de sentença. De acordo com os assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda é possível; (ii) ACP proposta pela ADECON - Associação dos Consumidores do Rio Grande do Sul, tendo sido atribuído à causa o valor de R\$2.116 em que se pede a abstenção de cobrança de taxa de conveniência quando da venda de ingressos via internet ou por telefone, e de taxa de entrega quando o consumidor optar por retirar pessoalmente o ingresso comprado no local do evento. A ação foi julgada improcedente em 2ª instância e de acordo com a avaliação dos assessores jurídicos da Companhia a probabilidade de perda é possível, e aguarda-se julgamento de recurso do autor da ação.

c) A Companhia figura no polo passivo de ações civis públicas relacionadas às apresentações de “Quidam”, nas aludidas localidades, nos períodos de junho a setembro de 2009, a saber: (i) ACP proposta pelo Ministério Público do Estado de Pernambuco, tendo sido atribuído à causa o valor de R\$1.000, em que se pede (a) abstenção de cobrança de taxa de conveniência ou qualquer acréscimo sobre o valor do ingresso, quando da sua venda pela internet ou por telefone, e (b) da taxa de entrega de ingressos, ou qualquer outro valor a título de entrega ou retirada, quando o consumidor optar por retirar pessoalmente o ingresso comprado no local do evento ou pontos de venda. A Companhia apresentou defesa e aguarda julgamento; (ii) ACP proposta pelo Ministério Público da Bahia, tendo sido atribuído à causa o valor de R\$290, na qual se discute a não concessão, pela Companhia, do desconto de 50% para estudantes do ensino infantil, quando da venda de ingressos para o espetáculo referido, ou qualquer outro evento para os quais a Companhia venha a comercializar ingressos. A Companhia apresentou defesa e aguarda julgamento. De acordo com os assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda em ambos os casos é possível.

d) A Prefeitura Municipal de São Paulo propôs Ação Civil Pública na qual se pretende a responsabilização de diversos réus por supostas irregularidades na gestão e administração de bem público, qual seja, o Estádio do Pacaembu. No que concerne a Companhia, a autora alega ter havido benefício indevido pela concessão de isenção do pagamento de preço público, quando da utilização de referido estádio para realização do show da banda “Iron Maiden”, ocorrido em janeiro de 2004. Em 30 de setembro de 2016 o valor em discussão é de R\$1.358 (R\$1.207 em 31 de dezembro de 2015). De acordo com os assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda é possível.

A Companhia tem como garantias de alguns processos depósitos judiciais que, em 30 de setembro de 2016, estão registrados no balanço patrimonial consolidado, em rubrica específica no montante de R\$24.885 (R\$23.560 em 31 de dezembro de 2015).

20.4) Movimentação da provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas:

Controladora	31/12/15	Provisão	Atualização monetária	
			30/09/16	
Trabalhistas	4.620	848	26	5.494
Cíveis	14.736	(71)	245	14.910
Tributário	164	-	8	172
Total	19.520	777	279	20.576

Consolidado	31/12/15	Provisão (reversão)	Atualização monetária	Efeitos de variação cambial	
				30/09/16	
Trabalhistas	5.636	854	44	(86)	6.448
Cíveis	15.076	61	259	(99)	15.297
Tributário	397	-	17	-	414
Total	21.109	915	320	(185)	22.159

21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

Em 30 de setembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, o capital social da Companhia é de R\$243.022 representado por 67.500.665 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

b) Política de distribuição de dividendos: os acionistas têm direito a um dividendo anual não cumulativo de, no mínimo, 25% do lucro líquido, ajustado de acordo com as normas previstas no estatuto social.

	2015
Lucro líquido do exercício	20.947
(-) Absorção de prejuízos de exercícios anteriores	(12.614)
(-) Reserva legal	(417)
Base de cálculo dos dividendos obrigatórios	7.916
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	1.979

c) Reserva legal: de acordo com a legislação vigente, a reserva legal é, se aplicável, constituída à razão de 5% do lucro líquido do exercício ajustado.

d) A reserva de retenção de lucros foi constituída nos termos do artigo 196 da Lei 6.404/76, com o objetivo de aplicação em futuros investimentos.

e) Resultados abrangentes: Refere-se ao ajuste de variação cambial na conversão de demonstrações financeiras das controladas no exterior.

f) Reserva de capital: refere-se ao valor correspondente à contraprestação dos serviços prestados por executivos contemplados pelo Plano de Opção de Compra de Ações (nota explicativa nº 31).

22. RECEITA LÍQUIDA

	Controladora			
	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15
Receita bruta:				
Serviços	61.478	388.323	52.906	240.723
Produtos	242	1.334	380	1.009
Impostos incidentes	(7.581)	(50.278)	(6.269)	(30.458)
Receita líquida	54.139	339.379	47.017	211.274

	Consolidado			
	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15
Receita bruta:				
Serviços	105.727	717.302	91.896	344.468
Produtos	4.730	23.414	4.110	18.244
Impostos incidentes	(9.971)	(82.707)	(9.980)	(41.146)
Receita líquida	100.486	658.009	86.026	321.566

23. DESPESAS E CUSTOS POR NATUREZA

a) Despesas por natureza:

	Controladora			
	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15
Despesas com pessoal (nota explicativa nº 24)	(2.543)	(14.813)	(5.069)	(15.868)
Serviços de terceiros	(4.302)	(14.463)	(6.105)	(16.468)
Utilidades e facilidades	(306)	(842)	(281)	(845)
Reversão (constituição) de provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	384	-	5
Outras despesas operacionais	(468)	(2.562)	(549)	(1.728)
Despesas operacionais	(7.619)	(32.296)	(12.004)	(34.904)
Vendas	(347)	(1.063)	(262)	(972)
Gerais e administrativas	(5.929)	(25.100)	(10.593)	(30.136)
Remuneração dos administradores (nota explicativa nº 12.2)	(1.343)	(6.133)	(1.149)	(3.796)
Total das despesas por natureza	(7.619)	(32.296)	(12.004)	(34.904)

	Consolidado			
	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15
Despesas com pessoal (nota explicativa nº 24)	(6.881)	(27.251)	(9.857)	(27.952)
Serviços de terceiros	(5.482)	(19.039)	(7.884)	(21.385)
Utilidades e facilidades	(1.095)	(3.388)	(1.105)	(3.342)
Reversão (Constituição) de provisão para créditos de liquidação duvidosa	130	534	(37)	229
Outras despesas operacionais	(2.407)	(6.903)	(1.269)	(3.988)
Despesas operacionais	(15.735)	(56.047)	(20.152)	(56.438)
Vendas	(565)	(2.084)	(730)	(2.443)
Gerais e administrativas	(13.676)	(46.982)	(18.076)	(49.674)
Remuneração dos administradores (nota explicativa nº 12.2)	(1.494)	(6.981)	(1.346)	(4.321)
Total das despesas por natureza	(15.735)	(56.047)	(20.152)	(56.438)

b) Custos por natureza:

	Controladora			
	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15
Cachês, direitos autorais e agenciamento de shows	(16.814)	(158.004)	(10.199)	(69.960)
Transportes e locações	(5.648)	(40.728)	(3.089)	(22.124)
Serviços de terceiros	(4.132)	(27.245)	(3.914)	(16.735)
Viagens e locomoção	(2.208)	(6.125)	(839)	(3.839)
Utilidades e facilidades	(5.275)	(16.629)	(4.316)	(13.282)
Mídia e publicidade	(3.030)	(10.205)	(2.190)	(9.325)
Depreciação e amortização	(1.247)	(4.141)	(1.093)	(3.479)
Benefícios a empregados (nota explicativa nº 24)	(763)	(2.979)	(1.719)	(3.302)
Custos de produção	(1.523)	(22.404)	(4.747)	(18.043)
Total	(40.640)	(288.460)	(32.106)	(160.089)

	Consolidado			
	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15
Cachês, direitos autorais e agenciamento de shows	(23.772)	(238.843)	(12.038)	(87.157)
Transportes e locações	(10.086)	(55.390)	(7.323)	(34.510)
Serviços de terceiros	(847)	(47.574)	(8.901)	(30.291)
Viagens e locomoção	(2.752)	(9.491)	(1.821)	(6.410)
Utilidades e facilidades	(6.781)	(25.928)	(5.666)	(18.379)
Mídia e publicidade	(5.072)	(17.357)	(3.629)	(14.031)
Depreciação e amortização	(2.702)	(8.691)	(2.653)	(8.281)
Benefícios a empregados (nota explicativa nº 24)	(2.301)	(8.925)	(3.376)	(8.310)
Custos de produção	(21.796)	(142.284)	(11.332)	(40.533)
Total	(76.109)	(554.483)	(56.739)	(247.902)

24. DESPESAS COM PESSOAL

	Controladora			
	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15
Salários e bonificações	(3.141)	(9.664)	(3.309)	(10.256)
Despesa de férias	(301)	(1.207)	(314)	(1.141)
Despesa de 13º salário	(239)	(694)	(218)	(721)
Encargos sociais	(1.193)	(4.065)	(1.252)	(3.749)
Reversão (Constituição) de participação nos resultados - bônus	2.606	628	(801)	(991)
Pagamentos baseados em ações	(184)	(436)	(94)	(237)
Outros benefícios a empregados (i)	(854)	(2.354)	(800)	(2.075)
Total de despesas com benefícios a empregados	(3.306)	(17.792)	(6.788)	(19.170)
Benefícios classificados como custo dos serviços prestados	(763)	(2.979)	(1.719)	(3.302)
Benefícios classificados como despesas gerais e administrativas	(2.543)	(14.813)	(5.069)	(15.868)
Total	(3.306)	(17.792)	(6.788)	(19.170)

	Consolidado			
	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15
Salários e bonificações	(6.506)	(21.946)	(7.470)	(21.449)
Despesa de férias	(485)	(1.779)	(462)	(1.660)
Despesa de 13º salário	(454)	(1.265)	(502)	(1.417)
Encargos sociais	(2.234)	(7.350)	(2.376)	(6.938)
Reversão (Constituição) de participação nos resultados - bônus	2.603	566	(801)	(1.025)
Pagamentos baseados em ações	(183)	(436)	(94)	(237)
Outros benefícios a empregados (i)	(1.900)	(3.944)	(1.528)	(3.536)
Total de despesas com benefícios a empregados	(9.159)	(36.154)	(13.233)	(36.262)
Benefícios classificados como custo dos serviços prestados	(2.301)	(8.925)	(3.376)	(8.310)
Benefícios classificados como despesas gerais e administrativas	(6.881)	(27.251)	(9.857)	(27.952)
Total	(9.182)	(36.176)	(13.233)	(36.262)

(i) A Companhia não oferece plano de contribuição e benefício definido aos seus colaboradores.

25. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora			
	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15
Despesas financeiras:				
Juros passivos	(227)	(751)	(136)	(400)
Imposto sobre Operações Financeiras - IOF	(33)	(172)	(286)	(519)
Perdas líquidas decorrentes de operação de "swap"	-	(458)	-	-
Juros com debêntures	(2.107)	(6.093)	(2.103)	(4.629)
Outras	(724)	(2.350)	(768)	(3.081)
Total	(3.091)	(9.824)	(3.293)	(8.629)

	Consolidado			
	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15
Despesas financeiras:				
Juros passivos	(2.015)	(6.151)	(2.199)	(6.925)
Imposto sobre Operações Financeiras - IOF	(681)	(3.609)	(1.048)	(2.363)
Perdas líquidas decorrentes de operação de "swap"	-	(458)	-	-
Juros com debêntures	(2.107)	(6.093)	(2.103)	(4.629)
Outras	279	(873)	(765)	(3.370)
Total	(4.524)	(17.184)	(6.115)	(17.287)

	Controladora			
	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15
Receitas financeiras:				
Juros ativos	71	503	120	985
Rendimentos de aplicações financeiras	2.445	6.555	2.083	3.235
Outras	302	927	305	959
Total	2.818	7.985	2.508	5.179

	Consolidado			
	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15
Receitas financeiras:				
Juros ativos	1.484	4.033	314	1.532
Rendimentos de aplicações financeiras	3.064	13.602	1.814	2.579
Outras	(101)	(58)	290	1.413
Total	4.447	17.577	2.418	5.524

	Controladora			
	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15
Variações cambiais, líquidas:				
Passivas	(326)	(17.867)	(1.027)	(9.965)
Ativas	450	16.050	6.474	13.705
Variações monetárias, líquidas:				
Passivas	(107)	(254)	(84)	(663)
Ativas	518	1.468	396	991
Total	535	(603)	5.759	4.068

	Consolidado			
	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15
Variações cambiais, líquidas:				
Passivas	(1.364)	(21.349)	(1.478)	(11.410)
Ativas	871	11.282	9.536	18.314
Variações monetárias, líquidas:				
Passivas	(115)	(273)	(133)	(725)
Ativas	1.019	2.437	597	1.526
Total	411	(7.903)	8.522	7.705

26. OUTRAS (DESPESAS) RECEITAS, LÍQUIDAS

	Controladora			
	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(160)	(1.044)	(333)	(998)
Resultado na baixa de ativo imobilizado	-	23	(10)	(1)
Outras	8	755	110	104
Total	(152)	(266)	(233)	(895)

	Consolidado			
	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(378)	(4.917)	(912)	(2.082)
Resultado na baixa de ativo imobilizado	(2)	3	(41)	(52)
Outras	241	1.484	256	1.957
Total	(139)	(3.430)	(697)	(177)

27. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Imposto de renda e contribuição social reconhecidos no resultado

	Controladora			
	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15
IRPJ e CSLL diferidos	(1.426)	(4.935)	(2.639)	(2.942)
Total	(1.426)	(4.935)	(2.639)	(2.942)

	Consolidado			
	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15
Despesa de IRPJ corrente	(1.233)	(6.223)	(1.157)	(2.566)
Despesa de CSLL	(61)	(290)	(51)	(217)
IRPJ e CSLL diferidos	(1.460)	(10.313)	(3.241)	(1.556)
Total	(2.754)	(16.826)	(4.449)	(4.339)

b) A reconciliação do IRPJ e da CSLL registrada no resultado do período é a seguinte:

	Controladora			
	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15
Lucro do período antes do IRPJ e da CSLL	5.979	23.719	10.971	12.301
Alíquota vigente	34%	34%	34%	34%
Expectativa de crédito de IRPJ e CSLL de acordo com a alíquota vigente	(2.033)	(8.064)	(3.730)	(4.182)
Efeito do IRPJ e da CSLL sobre:				
Multas e despesas indedutíveis	(15)	(64)	(7)	(46)
Resultado de equivalência patrimonial	(4)	2.653	1.130	(1.259)
Plano de remuneração baseado em ações	(148)	(148)	(32)	(81)
Efeitos tributários da consolidação de parcelamento	775	689	-	2.626
Crédito (Despesa) de IRPJ e CSLL	(1.426)	(4.935)	(2.639)	(2.942)

	Consolidado			
	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15
Lucro (Prejuízo) do período antes do IRPJ e da CSLL	8.837	36.539	13.263	12.991
Alíquota vigente	34%	34%	34%	34%
Expectativa de crédito de IRPJ e CSLL de acordo com a alíquota vigente	(3.005)	(12.423)	(4.509)	(4.417)
Efeito do IRPJ e da CSLL sobre:				
Multas e despesas indedutíveis	(29)	(193)	(30)	(73)
Compensação com prejuízo fiscal e diferenças temporárias não reconhecidas	(630)	(2.813)	(148)	(2.358)
Controlada tributada por meio de lucro presumido	562	1.331	312	1.546
Controlada tributada no exterior	(280)	(3.269)	(42)	(1.582)
Plano de remuneração baseado em ações	(148)	(148)	(32)	(81)
Efeitos tributários da consolidação de parcelamento	775	689	-	2.626
Crédito (Despesa) de IRPJ e CSLL	(2.754)	(16.826)	(4.449)	(4.339)

c) Movimentação e composição do saldo do IRPJ e da CSLL diferidos

A tabela a seguir corresponde à análise dos impostos diferidos ativos (passivos) apresentados nas demonstrações financeiras na controladora e no consolidado:

	31/12/15	Varição de 01/07/16 a 30/09/16	Varição do semestre	30/09/16
Controladora				
Impostos diferidos ativos sobre:				
Não circulante:				
Ágio gerado por incorporação (nota explicativa nº 13b)	21.066	-	(8.070)	12.996
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	197	-	(130)	67
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	6.637	84	359	6.996
Prejuízos fiscais	33.891	(374)	4.922	38.813
Base negativa de CSLL	13.219	(275)	1.632	14.851
Reserva de reavaliação do ativo imobilizado	(555)	10	33	(522)
Outras provisões	4.022	(870)	(3.680)	342
Total do ativo líquido	78.477	(1.425)	(4.934)	73.543
Consolidado				
Impostos diferidos ativos sobre:				
Não circulante:				
Ágio gerado por incorporação (nota explicativa nº 13b)	21.066	(4.035)	(8.070)	12.996
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	735	(596)	(247)	594
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	6.637	397	359	6.996
Prejuízos fiscais	40.666	56	(3.187)	38.813
Base negativa de CSLL	13.219	845	1.632	14.851
Reserva de reavaliação do ativo imobilizado	(555)	22	33	(522)
Outras provisões	5.819	1.100	(1.091)	3.322
Total do ativo	87.587	(2.212)	(10.572)	77.049
Impostos diferidos passivos sobre:				
Não circulante:				
Reserva de reavaliação do ativo imobilizado	(705)	97	191	(514)
Total do passivo	(705)	97	191	(514)
Total líquido	86.882	(2.115)	(10.381)	76.535

d) Diferenças temporárias dedutíveis não reconhecidas, prejuízos e créditos fiscais não utilizados.

Diferenças temporárias dedutíveis, prejuízos e créditos fiscais não utilizados para os quais não foram reconhecidos impostos diferidos ativos são atribuíveis conforme segue:

	Consolidado	
	30/09/16	31/12/15
Prejuízos fiscais e bases negativas de controladas	30.332	21.803
Diferenças temporárias dedutíveis	87	8
	30.418	21.811
Alíquota vigente	34%	34%
Impostos diferidos ativos não reconhecidos no fim do semestre	10.342	7.416

Em conformidade com os requerimentos do CPC 32 e atendimento à Instrução CVM nº 371/02, foram constituídos imposto de renda e contribuição social diferidos, provenientes basicamente de reserva de reavaliação, diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social. O crédito tributário foi constituído tendo em vista que a Companhia apresenta resultados tributáveis futuros, com base em suas projeções de resultados, os quais demonstram que tais valores serão recuperados nos próximos exercícios.

Os créditos estão mantidos no ativo não circulante, fundamentados na expectativa de realização com base em projeções de geração de lucros tributáveis, observando o limite de 30% sobre o lucro tributável anual para compensação com prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, conforme a legislação fiscal vigente. A Companhia elaborou estudos de viabilidade, que são objeto de aprovação pelo Conselho de Administração, os quais indicaram a recuperação dos valores de impostos diferidos reconhecidos.

O prazo estimado de realização é conforme segue:

Ano	Controladora	Consolidado
2016	3.949	7.455
2017	20.752	20.752
2018	9.207	9.207
2019	10.255	10.255
2020	10.912	10.912
2021	18.468	18.468
Total	73.543	77.049

28. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

28.1. Gerenciamento de capital

A Companhia e suas controladas contratam operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades, bem como a reduzir a exposição a riscos de mercado, de moeda e de taxa de juros. A administração desses riscos, bem como dos respectivos instrumentos, é realizada por meio de definição de estratégias, estabelecimento de sistemas de controle e determinação de limites de exposição cambial, a qual é monitorada pela Diretoria da Companhia. São contratados mútuos com partes relacionadas, fornecedores e empréstimos e financiamentos, classificados como instrumentos financeiros.

A Companhia administra seu capital para assegurar que tanto a controladora quanto as controladas possam continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximiza o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido (debêntures e empréstimos detalhados na nota explicativa nº 16, deduzido por caixa e equivalentes de caixa detalhados na nota explicativa nº 6) e pelo patrimônio líquido (nota explicativa nº 21).

28.2. Classificação dos instrumentos financeiros

Rubrica	Classificação (iii)	Nota explicativa	Controladora	
			30/09/16	31/12/15
Empréstimos, financiamentos e debêntures (i)	Outros passivos financeiros	16	(41.949)	(52.328)
Bancos	Empréstimos e recebíveis	6	3.779	17.758
Aplicações financeiras (ii)	Empréstimos e recebíveis	6	62.340	65.013
Contas a receber de partes relacionadas (iii)	Empréstimos e recebíveis	12.1	40.206	54.554
Contas a pagar de partes relacionadas (iii)	Outros passivos financeiros	12.1	(27.353)	(31.994)
Contas a receber de clientes	Empréstimos e recebíveis	8	41.199	110.521
Fornecedores	Outros passivos financeiros	15	(21.197)	(37.250)
Total de exposição			57.025	126.274
Efeito no resultado			(1.902)	1.321

Rubrica	Classificação (iii)	Nota explicativa	Consolidado	
			30/09/16	31/12/15
Empréstimos, financiamentos e debêntures (i)	Outros passivos financeiros	16	(41.949)	(60.588)
Bancos	Empréstimos e recebíveis	6	3.779	17.758
Aplicações financeiras (ii)	Empréstimos e recebíveis	6	94.870	148.254
Contas a receber de partes relacionadas (iii)	Empréstimos e recebíveis	12.1	4.577	5.500
Contas a receber de clientes	Empréstimos e recebíveis	8	74.573	162.389
Fornecedores	Outros passivos financeiros	15	(70.933)	(93.402)
Total de exposição			64.917	179.911
Efeito no resultado			(873)	(12.485)

(i) As debêntures escrituradas pela Companhia são remuneradas com juros que correspondem a 100% da variação acumulada das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros (DI) “over” expressa na forma percentual ao ano, correspondente a 252 dias úteis (CETIP), capitalizada de uma sobretaxa de 2,09% ao ano para a emissão de 2010 e 2,40% ao ano para a emissão de 2015 (nota explicativa nº 16).

(ii) As aplicações financeiras são substancialmente realizadas com base nas taxas de remuneração efetivamente negociadas atreladas na sua totalidade à taxa CDI e refletem as condições usuais de mercado nas datas de encerramento dos balanços (nota explicativa nº 6).

(iii) As receitas, despesas, ganhos e perdas relacionadas às categorias de instrumentos financeiros são classificadas na rubrica de resultado financeiro (nota explicativa nº 25).

A Administração considera que os valores contábeis dos ativos e passivos financeiros acima descritos, exceto os instrumentos financeiros derivativos, se aproximam dos seus valores justos. Adicionalmente, a determinação do valor justo dos ativos e passivos financeiros apresentam termos e condições padrão, são negociados em mercados ativos e determinados com base nos preços observados nesses mercados (categoria nível 2).

28.3. Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia

a) Exposição a risco da taxa de juros

Esse risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a sofrer perdas (ou ganhos) por conta de flutuações nas taxas de juros que são praticadas em seus passivos e ativos captados (ou aplicados) no mercado. Para minimizar possíveis impactos advindos de oscilações em taxas de juros, a Companhia adota a política de diversificação, alternando a contratação de taxas fixas e variáveis, como, por exemplo, o CDI, com repactuações periódicas de seus contratos, visando torná-los adequados ao mercado. A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros em decorrência da variação da taxa de juros é demonstrada no item c) abaixo.

b) Exposição ao risco cambial

Esse risco está atrelado à possibilidade de alteração nas taxas de câmbio, afetando a despesa financeira (ou receita) e o saldo passivo (ou ativo) de contratos que tenham como indexador uma moeda estrangeira.

A Companhia possui prática para que sempre que exista exposição de ativos e passivos em moeda estrangeira, em virtude dos contratos com fornecedores internacionais ou manutenção de contas bancárias no exterior, a mesma contrate Termo de Moeda - NDF (Non-Deliverable Forward) ou fundo cambial. Em 30 de setembro de 2016, o Grupo não possui instrumentos financeiros contratados.

Em 30 de setembro de 2016, a Companhia possui as seguintes transações em moeda estrangeiras registradas no balanço:

Rubrica	Classificação	Moeda	Controladora		Consolidado	
			30/09/16	31/12/15	30/09/16	31/12/15
Bancos	Empréstimos e recebíveis	Dolar	3.779	17.758	3.779	17.758
Aplicações financeiras	Empréstimos e recebíveis	Dolar	-	3.934	-	3.934
Mútuo com controlada no Peru	Empréstimos e recebíveis	Dolar	24.026	19.514	-	-
Mútuo com controlada americana	Empréstimos e recebíveis	Dolar	-	21.965	-	-
Empréstimos com controladas no exterior	Outros passivos financeiros	Dolar	(22.371)	(23.772)	-	-
Fornecedores	Outros passivos financeiros	Dolar	(237)	(538)	(344)	(23.959)
Total de exposição			5.197	38.861	3.435	(2.267)
Efeitos no resultado			(3.716)	13.887	(98)	3.898

- Bancos e aplicações financeiras: a Companhia possui valores no exterior como parte da política de gerenciamento de capital e proteção ao risco de exposição da variação do câmbio. Estes recursos serão utilizados para pagamentos de custos operacionais;
- Mútuo com partes relacionadas: correspondem aos saldos a receber e a pagar dos contratos da Companhia e de suas controladas, mantidos em moedas estrangeiras;
- Exceto pela operação de mútuo entre a Companhia e a controlada T4F Chile S.A., no valor remanescente de US\$5.500 mil, o saldo devido a partes relacionadas é decorrente de operações cujas condições poderiam ser diferentes caso praticadas com partes não relacionadas e, portanto, representariam parte do investimento e não necessariamente o valor de mercado das transações financeiras;
- Fornecedores: referem-se aos saldos a pagar de transações comerciais em moedas estrangeiras.

c) Análise de sensibilidade de variações na moeda estrangeira e taxas de juros

As flutuações do câmbio e das taxas de juros, como, por exemplo, o CDI, podem afetar positiva ou adversamente as demonstrações financeiras em decorrência de aumento ou redução nos saldos de fornecedores e contratos de mútuo com controladas, denominados em moeda estrangeira.

Tendo em vista a Administração considerar que os valores contábeis dos ativos e passivos financeiros se aproximam dos seus valores justos, consequentemente as análises de sensibilidade a seguir apresentam resultados aplicáveis tanto para valores contábeis quanto para os valores justos dos ativos e passivos financeiros.

Risco de mudança nas taxas de juros

Em atendimento à Instrução CVM nº 475/ 2008, em 30 de setembro de 2016 a Administração estimou com base nas cotações do relatório Focus do Banco Central do Brasil - BACEN, taxas futuras de juros, demonstrando em cada cenário o efeito da variação do valor justo, conforme quadro a seguir:

	Risco	30/09/16	Controladora		
			Cenário		
			Provável (i)	Possível (ii)	Remoto (iii)
Debêntures	Aumento	(41.770)	(48.654)	(50.121)	(51.592)
Empréstimos e financiamentos	Aumento	(179)	(185)	(187)	(188)
Aplicações financeiras	Redução	62.340	70.932	73.075	75.225
Exposição líquida		20.391	22.093	22.767	23.445
Consolidada					
Cenário					
	Risco	30/09/16	Provável (i)	Possível (ii)	Remoto (iii)
Debêntures	Aumento	(41.770)	(47.513)	(48.950)	(50.387)
Empréstimos e financiamentos	Aumento	(179)	(185)	(187)	(188)
Aplicações financeiras	Redução	94.869	105.462	108.112	110.762
Exposição líquida		52.920	57.764	58.975	60.187

(i) No cenário provável, a Companhia apresentaria um resultado positivo de R\$1.702 e R\$4.844 (controladora e consolidado) nos próximos doze meses, resultante de estimativas futuras de CDI para os juros das debêntures acrescentados a média da sobretaxa de 2,08% ao ano. Para as aplicações financeiras foram consideradas as mesmas estimativas futuras de CDI e a taxa média de rentabilidade das aplicações detidas pela Companhia em 30 de setembro de 2016.

(ii) No cenário possível, adotando-se os mesmos critérios descritos para o cenário provável com acréscimo de 25% nas taxas utilizadas, as estimativas gerariam um resultado positivo de R\$2.376 e R\$6.055 (controladora e consolidado, respectivamente).

(iii) No cenário remoto, adotando-se os mesmos critérios descritos para o cenário provável com acréscimo de 50% nas taxas utilizadas, as estimativas gerariam um resultado positivo de R\$3.054 na controladora e de R\$7.267 no consolidado.

O empréstimo da controlada T4F Argentina S.A. é corrigido pela TNA – Taxa Nominal Atual.

Risco de mudança das taxas de câmbio

Em atendimento à Instrução CVM nº 475/2008, em 30 de setembro de 2016 a Administração estimou as taxas futuras de câmbio, demonstrando em cada cenário o efeito da variação do valor justo, conforme quadro a seguir:

	Risco	Controladora			
		30/09/16	Cenário		
			Provável (i)	Possível (ii)	Remoto (iii)
Bancos	Redução	3.779	3.993	4.991	5.989
Fornecedores	Aumento	(237)	(250)	(313)	(376)
Exposição líquida		<u>3.542</u>	<u>3.743</u>	<u>4.678</u>	<u>5.613</u>

	Risco	Consolidado			
		30/09/16	Cenário		
			Provável (i)	Possível (ii)	Remoto (iii)
Bancos	Redução	3.779	3.993	4.991	5.989
Fornecedores	Aumento	(344)	(363)	(454)	(545)
Exposição líquida		<u>3.435</u>	<u>3.630</u>	<u>4.537</u>	<u>5.444</u>

(i) No cenário provável, a Companhia apresentaria resultado positivo de R\$201 e R\$195 (controladora e consolidado, respectivamente) nos próximos 12 (doze) meses, resultante de estimativas das taxas de câmbio para tal período.

(ii) No cenário possível, com base nas taxas utilizadas no cenário provável entretanto com deterioração de 25% nas paridades cambiais, as estimativas gerariam um resultado positivo de R\$1.136 e R\$1.102 (controladora e consolidado, respectivamente).

(iii) No cenário remoto, com base nas taxas utilizadas no cenário provável entretanto com deterioração de 50% nas paridades cambiais, as estimativas gerariam um resultado positivo de R\$2.071 e R\$2.009 (controladora e consolidado, respectivamente).

Os resultados das operações com instrumentos financeiros derivativos estão incorporados ao resultado financeiro líquido (nota explicativa nº 25).

Risco de crédito

Advém da possibilidade de a Companhia e de suas controladas não receberem valores decorrentes de operações de venda ou de créditos detidos com instituições financeiras gerados por operações de investimento financeiro. Para atenuar esse risco, a Companhia e suas controladas adotam como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, o estabelecimento de um limite de crédito e o acompanhamento permanente do seu saldo devedor. Os valores a receber de clientes estão substancialmente atrelados a vendas com cartão de crédito cujo risco de crédito não recai sobre a Companhia. Adicionalmente, a Companhia mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras com instituições financeiras de primeira linha de acordo com critérios objetivos para a diversificação de riscos de crédito.

Risco de liquidez

A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios da Companhia e de suas controladas, a tesouraria mantém flexibilidade na captação mediante a manutenção de linhas de crédito compromissadas.

A Administração monitora o nível de liquidez consolidado, considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas, o caixa e equivalentes de caixa.

29. SEGUROS

A cobertura de seguros é determinada em função da natureza de riscos dos bens. Em 30 de setembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, a cobertura está demonstrada como segue:

	Modalidade	Importância segurada	
		30/09/16	31/12/15
Responsabilidade civil geral e estabelecimentos	Geral e eventos, estabelecimentos comerciais e/ou industriais, empregador, garagista e danos morais. Promoções de Eventos Artísticos, Esportivos e Similares, restaurantes e atletas.	63.788	67.048
Seguro patrimonial - estabelecimentos	Incêndio, raio, explosão, vendaval, fumaça, perda de aluguel, equipamentos, luminosos, valores, tumulto, greve, vidro, roubo/furto de bens, valores em trânsito, danos elétricos, alagamentos, lucros cessantes e todos os riscos com vazamento de "sprinklers"	<u>110.903</u>	<u>110.856</u>
		<u>174.691</u>	<u>177.904</u>

30. COBRIGAÇÕES, RESPONSABILIDADES E COMPROMISSOS.

a) Contratos de patrocínio

A Companhia mantém contratos de patrocínio de longo prazo, a saber: (i) contratos de patrocínio de nomeação das casas de espetáculos que opera, cujo objeto é, em resumo, a nomeação das mesmas e a forma de exposição da marca do patrocinador; (ii) contrato de patrocínio, cujo objeto é a outorga de benefícios aos clientes do patrocinador de determinados eventos promovidos pela Companhia, entre os quais estão pré-venda de ingressos, descontos e estacionamento preferencial, entre outros.

b) Aluguéis das casas de espetáculo

Os contratos de locação das casas de espetáculos foram celebrados com prazo superior a cinco anos, estando assegurado à Companhia o direito à renovação compulsória da locação, desde que atendidos os requisitos previstos em lei. Em caso de não cumprimento do prazo de locação definido, serão cobrados da locatária três meses de aluguel vigentes na data de rescisão contratual, além da obrigatoriedade de devolver o imóvel em perfeitas condições de uso.

A composição dos valores a pagar dos aluguéis com base nos valores mensais vigentes em 30 de setembro de 2016 é como segue:

	Controladora	Consolidado
Até o 1º ano	14.482	18.562
Do 2º ao 5º ano	47.725	52.211
Após o 5º ano	3.322	3.322
Total	65.529	74.095

c) Cartas de garantia de crédito e fianças e Seguro Fiança

A Companhia possui vigentes cartas de fiança bancária cujo objetivo é garantir o pagamento de aluguéis e determinados processos judiciais, que totalizam aproximadamente R\$13.370.

d) Contratos de prestação de serviços

Por força de contratos de prestação de serviços celebrados entre a Companhia e a sociedade Inspiração Organização de Espetáculos Ltda., integrante do Grupo Cirque du Soleil, entre os anos de 2006 a 2008, a T4F reconheceu, nos termos dos mencionados contratos, ser responsável por indenizar a Inspiração contra certas pretensões concernentes a contingências envolvendo Imposto Sobre Serviços (ISS), obrigação essa ratificada em acordo específico para indenização de ISS. Isso em razão da divergência de fiscos municipais em relação aos serviços prestados pela Inspiração (se classificados no item 12.03 da lista de serviços do ISS, ou no item 12.13), impactando no local de recolhimento de tal tributo. O entendimento da T4F, lastreado em parecer de seus assessores jurídicos, foi de que os serviços da Inspiração são enquadráveis no item 12.03, sendo o ISS devido nos locais da efetiva prestação dos serviços, quais sejam, apresentação dos espetáculos circenses. Em dezembro de 2014 a Inspiração foi autuada pela Prefeitura de São Paulo, que tem a pretensão de receber o ISS decorrentes das apresentações do Cirque de Soleil que ocorreram em outras cidades (Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Distrito Federal e Porto Alegre), além do que já fora recolhido para a municipalidade de São Paulo. A Companhia, com base nos contratos antes mencionados, assumiu o ônus das defesas de tais autuações, as quais foram julgadas insubsistentes pela municipalidade em primeira e segunda instâncias administrativas. O assunto será objeto de discussão judicial. Na opinião dos assessores da Companhia, a probabilidade de perda é possível. O montante envolvido nos processos administrativos é de R\$30.233 para 30 de setembro de 2016.

31. PAGAMENTOS BASEADOS EM AÇÕES

A Companhia, em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 28 de setembro de 2007, aprovou o Plano de Opções de Compra de Ações ("Plano"), ratificado em 13 de janeiro de 2011, alterado pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em 27 de abril de 2012 e prorrogada pela Assembléia Geral Extraordinária de 20 de abril de 2016. De acordo com o Plano, o Conselho de Administração pode outorgar opções de compra de ações em favor de administradores ou colaboradores em posição de comando. A outorga de opções é realizada mediante a celebração de contratos de outorga entre a Companhia e os beneficiários. A totalidade das opções de compra de ações, outorgadas nos termos de tal Plano, não poderá ultrapassar 5% do total de ações do capital social vigentes à época das opções. A opção pode ser parcial ou totalmente exercida durante o prazo fixado no respectivo Contrato de Opção, observando a vigência do Plano.

As parcelas anuais, cujo período de "vesting" não tiver ocorrido, serão imediatamente prescritas caso o contrato de trabalho ou mandato como administrador venha a cessar por qualquer motivo, perdendo o beneficiário qualquer direito em relação a elas.

Os contratos celebrados antes do registro de companhia aberta e consequente processo de oferta pública de distribuição de ações determinavam que os ganhos dessas opções seriam liquidados em caixa, entretanto, caso a Companhia efetuasse processo de oferta pública de distribuição de ações, esta deixaria de ter a obrigação de liquidar tais ganhos em caixa, tendo em vista que os executivos contemplados poderiam exercer suas opções "vested" mediante a emissão das ações a eles atribuídas.

As opções outorgadas foram devidamente avaliadas ao seu valor justo nas respectivas datas de outorga, sempre calculado com base no modelo "Black & Scholes". Os efeitos refletidos no resultado estão apresentados a seguir:

Ano de outorga	Quantidade de opções outorgadas	Valores	Valores	Valores a
		registrados no resultado até 31/12/15	registrados no resultado em 30/09/16	registrar em períodos futuros
2007	1.256.666	2.869	-	-
2008	505.576	1.414	-	-
2010	119.373	195	-	-
2012	438.300	779	22	4
2013	406.000	379	26	13
2014	1.322.000	192	10	10
2015	950.000	108	36	341
2016	488.000	-	259	1.233
Total	5.485.915	5.937	353	1.601

Na determinação do valor justo das opções de compra de ações, foram utilizadas as seguintes premissas econômicas:

Datas de outorga	Planos individuais para cada executivo contemplado											
	28/09/2007	01/10/2007	23/02/2010	04/07/2012	24/10/2012	01/07/2013	01/07/2014	10/11/2014	01/04/2015	28/04/2016		
Número de executivos contemplados	1	1	1	2	8	10	13	1	9	1	8	
Término do prazo de exercício das opções da última tranche	23/02/2017	01/10/2014	23/02/2017	15/04/2017		01/07/2017	01/07/2018	30/12/2018	14/04/2020		27/04/2021	
Volatilidade do preço da ação	32,98%			34,60%	34,60%	37,39%	36,85%	38,80%	41,72%		54,77%	
Taxa de juros livre de risco	12,06%			12,06%	12,06%	12,06%	12,06%	12,06%	12,06%		13,25%	
Preço para exercício por opção R\$	10,98			11,93	11,93	6,02	5,03	4,77	2,36		6,03	
Indexador	Não indexado			Indexado pelo IGP-M				Não indexado		Indexado pelo IGP-M		Não indexado
Preço para trimestre, corrigido - R\$	10,98			15,52	15,52	7,37	5,79	4,77	2,63		4,77	
Valor justo por opção - R\$:												
Série 1	5,02	5,02	-	5,04	1,54	1,51	0,79	0,12	0,49		0,27	2,50
Série 2	5,02	5,02	1,48	5	1,95	1,68	0,97	0,18	0,56		0,4	3,19
Série 3	5,02	5,02	2,22	4,95	2,17	1,76	1,07	-	-		0,5	3,71
Série 4	5,5	5,51	2,74	4,89	2,31	1,81	1,12	-	-		0,56	4,14

Conforme aprovações do Conselho da Administração, até a data de encerramento das informações contábeis intermediárias de 30 de setembro de 2016, foram emitidas 601.015 ações subscritas e integralizadas no montante de R\$5.899, tendo em vista alguns dos executivos contemplados no Plano de Opção de Compra de Ações terem exercido suas opções já “vested”.

32. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A IFRS 8 - Informação por Segmento requer que os segmentos operacionais sejam identificados com base nos relatórios internos sobre os componentes de negócios da Companhia, que são regularmente revisados pelo principal tomador de decisões operacionais para alocar recursos aos segmentos e avaliar seu desempenho.

a) Receitas e resultados dos segmentos

Os segmentos operacionais são reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais fornecidos aos principais tomadores de decisões estratégicas e operacionais para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos. A principal segmentação dos negócios da Companhia é baseada em resultados de execução de atividades relacionadas à: (i) promoção de eventos, que engloba a realização de shows e espetáculos ao vivo, peças teatrais e exposições; (ii) operações, que inclui a comercialização de tickets, venda de alimentos e bebidas e operação de casas; e (iii) patrocínios. A segmentação por atividade é, ainda, desdobrada por regiões geográficas, as quais incluem a seguinte segregação: (i) Brasil; (ii) Argentina; e (iii) Chile.

O desempenho dos segmentos da Companhia foi avaliado com base nas receitas operacionais brutas, nos impostos, nas receitas operacionais líquidas, nos custos dos serviços prestados, nas despesas e no “Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization - EBITDA”, no lucro líquido do período e no ativo não circulante. Essa base de mensuração exclui os efeitos de juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização.

Nas tabelas a seguir há informação financeira sumariada relativa aos segmentos da Companhia para 30 de setembro de 2016 e de 2015.

	Consolidado			
	01/07/16 a 30/09/16			
	Promoção de eventos	Operações de bilheteria, alimentação e bebidas e operação de casas de espetáculo	Patrocínio	Total
Receita líquida	55.590	25.674	19.222	100.486
Custos	(54.767)	(21.342)	-	(76.109)
Lucro bruto	823	4.332	19.222	24.377
Despesas operacionais alocáveis aos segmentos	(3.908)	(5.169)	-	(9.077)
	(3.085)	(837)	19.222	15.300
Despesas administrativas				(6.797)
Resultado financeiro				334
Lucro antes dos impostos				8.837

	Consolidado			
	01/01/16 a 30/09/16			
	Promoção de eventos	Operações de bilheteria, alimentação e bebidas e operação de casas de espetáculo	Patrocínio	Total
Receita líquida	488.246	94.002	75.761	658.009
Custos	(475.710)	(78.773)	-	(554.483)
Lucro bruto	12.536	15.229	75.761	103.526
Despesas operacionais alocáveis aos segmentos	(15.255)	(16.756)	-	(32.011)
	(2.719)	(1.527)	75.761	71.515
Despesas administrativas				(27.466)
Resultado financeiro				(7.510)
Lucro antes dos impostos				36.539

b) Informações geográficas

A receita das operações da Companhia por área geográfica está detalhada a seguir:

	Consolidado			
	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15
Receita líquida				
Argentina	26.216	205.355	17.088	46.503
Brasil	59.916	381.777	64.693	258.662
Chile	14.354	70.877	4.245	16.401
	100.486	658.009	86.026	321.566

	Consolidado			
	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15
<u>Lucro (prejuízo) bruto</u>				
Argentina	4.523	36.273	10.280	16.780
Brasil	15.024	53.477	17.787	55.269
Chile	4.831	13.783	1.220	1.647
Peru	(1)	(7)	-	(32)
	24.377	103.526	29.287	73.664

	Consolidado			
	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15
<u>Lucro (Prejuízo) operacional antes dos impostos</u>				
Argentina	1.432	19.012	4.628	(504)
Brasil	6.177	13.312	8.330	14.743
Chile	2.422	5.877	1.008	1.338
Peru	(1.212)	(1.498)	(843)	(2.954)
USA	19	(164)	140	368
	8.837	36.539	13.263	12.991

33. INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR PARA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

As seguintes movimentações na posição financeira ocorreram durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 e de 2015, mas não produziram mudanças no caixa e equivalentes de caixa:

- Aquisição de bens do imobilizado e intangível, para os quais não foram efetuados pagamentos no período findo em 30 de setembro de 2016 no montante de R\$37 na controladora e R\$493 no consolidado (R\$102 na controladora e R\$1.268 no consolidado em 30 de setembro de 2015).
- Movimentação do caixa restrito da Lei Rouanet que não afeta o caixa, referente aos projetos culturais redução no montante de R\$11.062 (R\$11.149 em 30 de setembro de 2015).

34. LUCRO (PREJUÍZO) POR AÇÃO

O lucro (prejuízo) básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro (prejuízo) do período, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o mesmo período.

O lucro (prejuízo) por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação, supondo a conversão de todas as ações ordinárias potenciais que provocariam a diluição. Dessa forma, o cálculo da referida média ponderada foi afetado pelos instrumentos de opções de compra de ações (nota explicativa nº 31).

O cálculo do lucro (prejuízo) por ação está demonstrado a seguir:

	Controladora e Consolidado			
	01/07/16 a 30/09/16	01/01/16 a 30/09/16	01/07/15 a 30/09/15	01/01/15 a 30/09/15
Lucro do período atribuível aos acionistas da Companhia	4.553	18.784	8.332	9.359
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para fins de cálculo do lucro básico por ação	69.791.465	69.791.465	68.974.525	68.974.525
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para fins de cálculo do lucro diluído por ação	70.731.465	70.731.465	71.990.446	71.990.446
Lucro básico por ação - em reais	0,1157	0,2691	0,1208	0,1357
Lucro diluído por ação - em reais	0,1143	0,2656	0,1208	0,1357

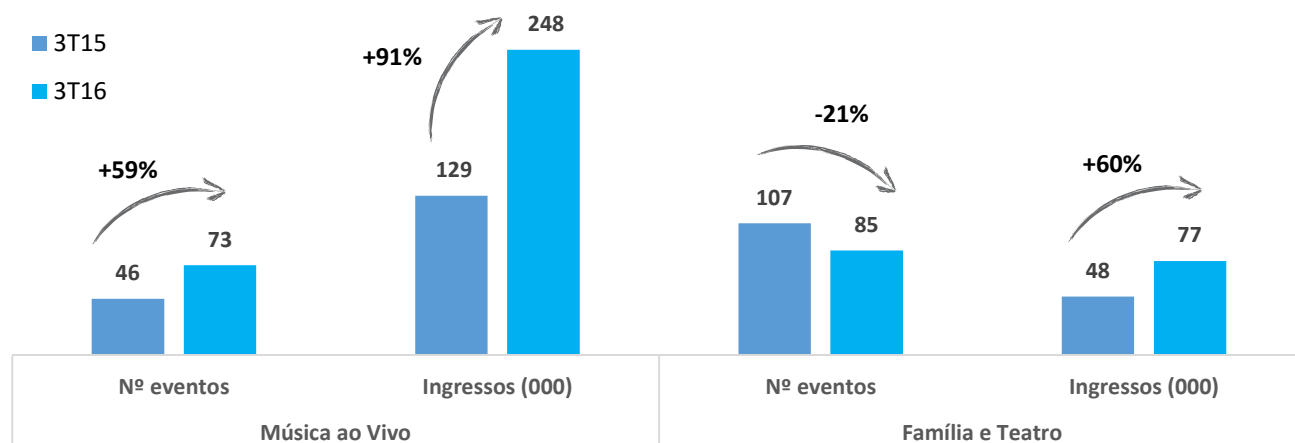
Em 30 de setembro de 2015, o prejuízo básico e diluído eram iguais, tendo em vista que o total das ações ordinárias potenciais, mesmo que consideradas separadamente, apresentou efeito de antidiluição.

35. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram aprovadas e autorizadas para divulgação em reunião do Conselho de Administração ocorrida em 7 de novembro de 2016.

Apresentamos a seguir os comentários sobre os resultados consolidados referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2016 (3T16). Recomendamos a leitura deste material em conjunto com as Informações Trimestrais (ITR).

Comentários sobre o Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado



Indicadores Operacionais

No 3T16 promovemos 158 eventos de música ao vivo, teatro e família com público pagante de 324 mil pessoas. Comparados ao 3T15, ambos os indicadores aumentaram, respectivamente, 3% e 83%.

Em música ao vivo, promovemos 73 shows com 248 mil ingressos vendidos. O aumento de 59% no número de eventos e de 91% no público pagante é resultado da promoção de um maior número de shows *indoor* com maior apelo de público, dado que tanto neste trimestre, quanto no mesmo trimestre do ano anterior não realizamos shows em estádios. No 3T16, destacamos a promoção das turnês *indoor* de Whitesnake, Scorpions, Laura Pausini, Tom Jones, Novos Baianos e Caetano e Gil.

Em família e teatro, o número de eventos diminuiu 21%, porém o público pagante aumentou 60%. O melhor desempenho em público pagante reflete a boa performance do musical *Wicked*, que estamos apresentando no Teatro Renault. Comparativamente, no 3T15, apresentamos os musicais (i) *Antes Tarde do que Nunca* (adaptado) no Teatro Cetip e (ii) *Mudança de Hábito* (original), no Teatro Renault.

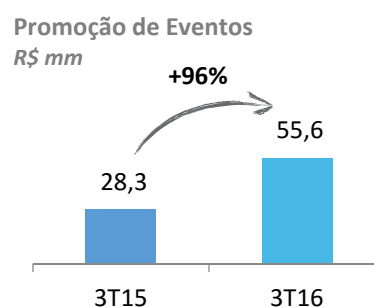
Continuamos vivenciando um cenário bastante aquecido na venda de ingressos, que acreditamos estar pautado na qualidade de nossos eventos, sendo alavancado pelo menor gasto de brasileiros com viagem ao exterior e pelo direcionamento para o lazer local.

Receita Líquida

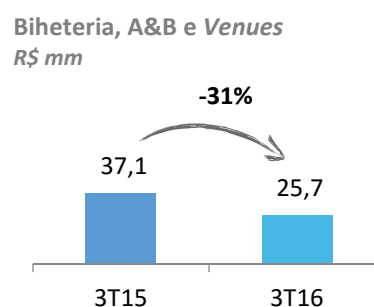
Receita Líquida (R\$ mm)	9M15	9M16	Var. %	3T15	3T16	Var. %
Promoção de Eventos	167,0	488,2	192%	28,3	55,6	96%
Música ao Vivo	132,6	456,3	244%	20,4	45,0	121%
Eventos Família e Teatro	28,7	27,3	-5%	5,8	8,2	43%
Eventos Esportivos	5,7	4,6	-19%	2,2	2,3	7%
Oper. de Bilheteria, A&B e Venues	89,8	94,0	5%	37,1	25,7	-31%
Patrocínio	64,7	75,8	17%	20,6	19,2	-7%
Promoção de Eventos	53,9	64,9	20%	17,4	15,3	-12%
Oper. de Bilheteria, A&B e Venues	10,9	10,9	0%	3,2	3,9	23%
TOTAL	321,6	658,0	105%	86,0	100,5	17%

A receita líquida do 3T16 totalizou R\$100,5 milhões e nos 9M16 alcançou R\$658,0 milhões, resultado 105% superior aos 9M15, e 19% superior a todo o ano de 2015 (R\$551,0 milhões).

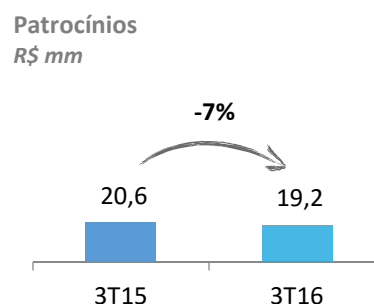
A receita líquida na promoção de eventos totalizou R\$55,6 milhões no 3T16. Houve crescimento absoluto em todas as linhas de negócios, com destaque para música ao vivo. A promoção de um maior número de eventos (+3%) com expressivo crescimento no público pagante ano contra ano (+83%), e aumento de 18% no preço médio dos ingressos vendidos, resultou em 96% de crescimento na receita líquida do 3T16 versus o 3T15.



A receita líquida de operações de bilheteria, A&B e venues diminuiu 31% no 3T16 em relação ao 3T15, principalmente em operação de bilheteria. Enquanto no 3T15 reconhecemos a receita de taxa de conveniência pelas vendas antecipadas de ingressos para 5 shows de Muse, 4 shows de Ariana Grande e 9 shows da turnê do Maroon 5, no 3T16, iniciamos as vendas de ingressos apenas para o show do Black Sabbath em Porto Alegre.



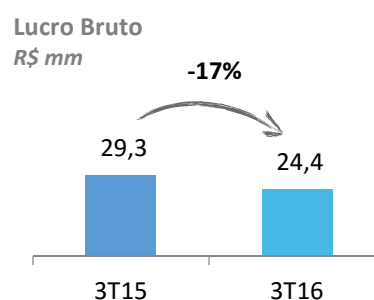
A receita líquida de patrocínios totalizou R\$19,2 milhões no 3T16, resultado 7% inferior ao apresentado no 3T15. Nos 9M16, a receita líquida de patrocínios representou 12% sobre a receita líquida, versus 20% nos 9M15, devido, principalmente, ao cenário macroeconômico desfavorável no Brasil, com a consequente redução nas verbas de marketing das empresas.



Lucro Bruto

Lucro Bruto (R\$ mm)	9M15	9M16	Var. %	3T15	3T16	Var. %
Promoção de Eventos	(48,9)	12,5	n.a.	(21,3)	0,8	n.a.
Operação de Bilheteria, A&B e Venues	57,9	15,2	-74%	30,0	4,3	-86%
Patrocínio	64,7	75,8	17%	20,6	19,2	-7%
Lucro Bruto	73,7	103,5	41%	29,3	24,4	-17%
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>22,9%</i>	<i>15,7%</i>	<i>-7,2 p.p.</i>	<i>34,0%</i>	<i>24,3%</i>	<i>-9,8 p.p.</i>

O lucro bruto atingiu R\$24,4 milhões no 3T16, resultado 17% inferior ao 3T15. O melhor desempenho na promoção de eventos pelo aumento na taxa de ocupação dos eventos promovidos foi neutralizado (i) pelo menor resultado em operação de bilheteria, A&B e venues (-86%), pois não iniciamos vendas de grandes eventos neste trimestre, e (ii) redução de 7% em patrocínios.



Nos 9M16, o resultado bruto atingiu R\$103,5 milhões, 41% acima dos 9M15.

Despesas (Receitas) Operacionais

Despesas (Receitas) Operacionais (R\$ mm)	9M15	9M16	Var. %	3T15	3T16	Var. %
Vendas	(2,4)	(2,1)	-15%	(0,7)	(0,6)	-23%
Gerais e Administrativas	(49,9)	(47,0)	-6%	(18,1)	(13,7)	-24%
Remuneração dos Administradores	(4,1)	(7,0)	69%	(1,3)	(1,5)	11%
SG&A	(56,4)	(56,0)	-1%	(20,2)	(15,7)	-22%
Outras receitas (despesas) operacionais	(0,2)	(3,4)	1838%	(0,7)	(0,1)	n.a.
Total	(56,6)	(59,5)	5%	(20,8)	(15,9)	-24%
<i>% Total/Receita Líquida</i>	<i>17,6%</i>	<i>9,0%</i>	<i>-8,6 p.p.</i>	<i>24,2%</i>	<i>15,8%</i>	<i>-8,4 p.p.</i>

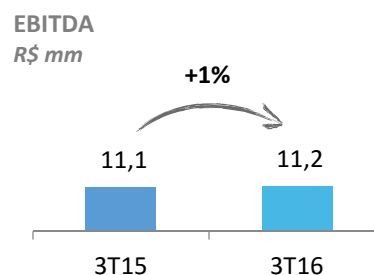
As despesas operacionais apresentaram redução de 24% no 3T16 em relação ao 3T15, reflexo dos esforços contínuos na redução de despesas. Nos 9M16, o incremento absoluto foi de 5%, versus inflação superior nos últimos 12 meses no Brasil, nosso maior mercado de atuação.

EBITDA

Reconciliação do EBITDA (R\$ mm)	9M15	9M16	Var. %	3T15	3T16	Var. %
Resultado Líquido	8,7	19,7	128%	8,8	6,1	-31%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	4,3	16,8	288%	4,4	2,8	-38%
(+) Resultado Financeiro Líquido	4,1	7,5	85%	(4,8)	(0,3)	-93%
(+) Depreciação	8,3	8,7	5%	2,7	2,7	2%
=EBITDA	25,3	52,7	108%	11,1	11,2	1%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>7,9%</i>	<i>8,0%</i>	<i>0,1 p.p.</i>	<i>12,9%</i>	<i>11,2%</i>	<i>-1,7 p.p.</i>

O EBITDA no 3T16 foi de R\$11,2 milhões, em linha com o 3T15.

O EBITDA dos 9M16 alcançou R\$52,7 milhões, com margem de 8,0%. Em termos absolutos, temos um crescimento de 108% em relação ao EBITDA dos 9M15 e de 27% em relação ao EBITDA do ano de 2015 (R\$41,7 milhões).



Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ mm)	9M15	9M16	Var. %	3T15	3T16	Var. %
Receitas Financeiras	5,5	17,6	218%	2,4	4,4	84%
Juros Ativos	1,5	4,0	163%	0,3	1,5	373%
Rendimentos de Aplicações Financeiras	2,6	13,6	427%	1,8	3,1	69%
Outros	1,4	(0,1)	-104%	0,3	(0,1)	n.a.
Despesas Financeiras	(17,3)	(17,2)	-1%	(6,1)	(4,5)	-26%
Juros Passivos	(6,9)	(6,2)	-11%	(2,2)	(2,0)	-8%
Juros com Empréstimos - Debêntures	(4,6)	(4,7)	1%	(2,1)	(0,7)	-68%
Perdas com Operações de Swap	-	(0,5)	n.a.	-	-	n.a.
Impostos sobre Transações Financeiras	(2,4)	(5,0)	113%	(1,0)	(2,1)	101%
Outros	(3,4)	(0,9)	-74%	(0,8)	0,3	n.a.
Variação Cambial	7,7	(7,9)	n.a.	8,5	0,4	-95%
Resultado Financeiro Líquido	(4,1)	(7,5)	85%	4,8	0,3	-93%

No 3T16, o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$334 mil, versus R\$4,8 milhões no 3T15. O menor resultado é reflexo da variação cambial na posição de caixa em dólar para *hedge* de contratos assumidos em moeda estrangeira, dado que aumentamos o rendimento em aplicações financeiras e reduzimos as despesas financeiras, pelo menor endividamento no período.

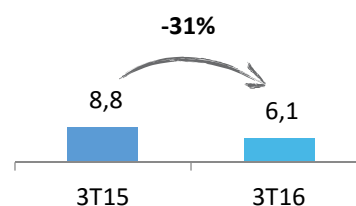
Resultado Líquido

Lucro Líquido (R\$ mm)	9M15	9M16	Var. %	3T15	3T16	Var. %
Resultado Antes de Impostos	13,0	36,5	181%	13,3	8,8	-33%
(-) IRRF e CSSL (Corrente e Diferido)	(4,3)	(16,8)	288%	(4,4)	(2,8)	-38%
Lucro Líquido	8,7	19,7	128%	8,8	6,1	-31%
Margem Líquida (%)	2,7%	3,0%	0,3 p.p.	10,2%	6,1%	-4,2 p.p.

No 3T16 o lucro líquido foi de R\$6,1 milhões, 31% inferior ao 3T15.

O lucro líquido dos 9M16 atingiu R\$19,7 milhões, 128% superior aos 9M15. Em relação a todo o ano de 2015, o grau de atingimento foi de 94%.

Lucro Líquido
R\$ mm



Capital de Giro

Capital de Giro (R\$ mm)	3T15	2T16	3T16	Var. % (3T16/2T16)
Ativo	172,4	117,6	120,4	2%
Contas a Receber	111,9	68,7	74,6	9%
Estoques	1,7	2,3	2,1	-11%
Adiant. a Fornecedores e Custos Antecipados	58,8	46,6	43,8	-6%
Passivo	251,4	153,1	144,6	-6%
Fornecedores	77,9	87,0	70,9	-18%
Adiantamento de Clientes	173,5	66,2	73,7	11%
Capital de Giro	(79,0)	(35,6)	(24,2)	-32%

No 3T16 apresentamos capital de giro negativo de R\$24,2 milhões, versus R\$35,6 milhões no 2T16. A manutenção do capital de giro negativo deve-se principalmente ao nosso modelo de negócios, no qual apresentamos venda antecipada de ingressos e patrocínios (registradas em adiantamentos de clientes), frente aos pagamentos dos gastos com fornecedores concentrados em sua grande maioria em datas próximas aos eventos relacionados.

Caixa e Endividamento

Caixa e Endividamento (R\$ mm)	9M15	9M16	Var. %	3T15	3T16	Var. %
Fluxo de Caixa Operacional	67,5	(105,3)	-256%	82,2	0,5	n.a.
Fluxo de Caixa de Investimento	(8,7)	(3,2)	-63%	(5,6)	(0,8)	-85%
Fluxo de Caixa de Financiamento	11,5	(23,4)	n.a.	(18,8)	(8,3)	-56%
Variação Cambial sobre Saldos de Caixa	(2,3)	5,9	-358%	(3,0)	0,5	n.a.
Aumento (Redução) em Caixa e Equivalentes	68,0	(126,1)	n.a.	54,9	(8,1)	n.a.
Saldo de Caixa	141,3	113,0	-20%	141,3	113,0	-20%
Empréstimos e Financiamentos - CP	27,7	16,9	-39%	27,7	16,9	-39%
Empréstimos e Financiamentos - LP	41,8	25,1	-40%	41,8	25,1	-40%
Endividamento Total	69,5	41,9	-40%	69,5	41,9	-40%
Caixa (Dívida) Líquido	71,8	71,0	-1%	71,8	71,0	-1%

Encerramos o 3T16 com R\$113,0 milhões em caixa (R\$115,1 milhões considerando o caixa restrito), versus R\$141,3 milhões no 3T15:

- Caixa operacional: geramos R\$507 mil no 3T16. Não iniciamos vendas de ingressos, nem promovemos grandes eventos neste trimestre.

- Investimentos: foram gastos R\$832 mil, principalmente, na manutenção de nossas casas de espetáculos.
- Financiamento: dispendemos R\$8,3 milhões, com nossas atividades de financiamento, devido à amortização da 1ª parcela das debêntures, no valor de R\$8,3 milhões e do pagamento de juros de R\$4,1 milhões, compensado pelo recebimento de R\$4,1 milhões em partes relacionadas.

Encerramos o 3T16 com: (i) endividamento total de R\$41,9 milhões, redução de 40% ano contra ano e (ii) caixa líquido de R\$71,0 milhões.

Pipeline de Eventos

- **Música ao Vivo**

Outdoor

No 4T16, apresentaremos a última turnê do Black Sabbath nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Porto Alegre.

Em março de 2017, realizaremos a 6ª edição do Festival Lollapalooza – Brasil, no Autódromo de Interlagos, com mais de 40 atrações, das quais destacamos: Metallica, The Strokes, The XX, The Weekend, Martin Garrix, The Chainsmokers, Duran Duran, dentre outras.

Entre março e abril de 2017, promoveremos a turnê do Justin Bieber nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Iniciamos as vendas de ingressos, ao final de outubro e início de novembro, que esgotaram em poucas horas de vendas ao público geral.

Indoor

Em música *indoor*, já temos programados ao redor de 85 shows para o 4T16, incluindo artistas internacionais e nacionais, dos quais destacamos: Disclosure, Chris Cornell, The Kooks, Simple Plan, Roberto Carlos, O Grande Encontro (Elba Ramalho, Geraldo Azevedo e Alceu Valença), Nando Reis, Roupas Nova, Zé Ramalho e Skank.

- **Eventos Família e Teatro**

No 4T16, continuaremos apresentando, no Teatro Renault, o musical Wicked, que continua apresentando resultados superiores às nossas projeções.

Em janeiro, promoveremos o espetáculo Fuerza Bruta, que traz experiência 360º única, utilizando música, dança, acrobacias e interatividade com o público. Ficará em cartaz, no Metropolitan - Rio de Janeiro, até o final de fevereiro de 2017.

- **Eventos Esportivos**

No 4T16, promoveremos 4 das 12 etapas da Stock Car, 3 das 8 etapas da Copa Petrobras de Marcas, e 3 das 8 etapas do Mercedes-Benz Challenge, do Campeonato Brasileiro de Turismo, e da Fórmula 3 Brasil.

Guidance

Em 11 de março de 2016, a Companhia publicou Fato Relevante a seus acionistas e ao mercado em geral com as projeções para o exercício social de 2016, conforme abaixo:

- Receita Líquida: crescimento de 50% (cinquenta por cento) em relação ao ano de 2015;
- Lucro Líquido: crescimento de 100% (cem por cento) em relação ao ano de 2015; e
- Lucro antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (EBITDA): crescimento de 60% (sessenta por cento) em relação ao ano de 2015.

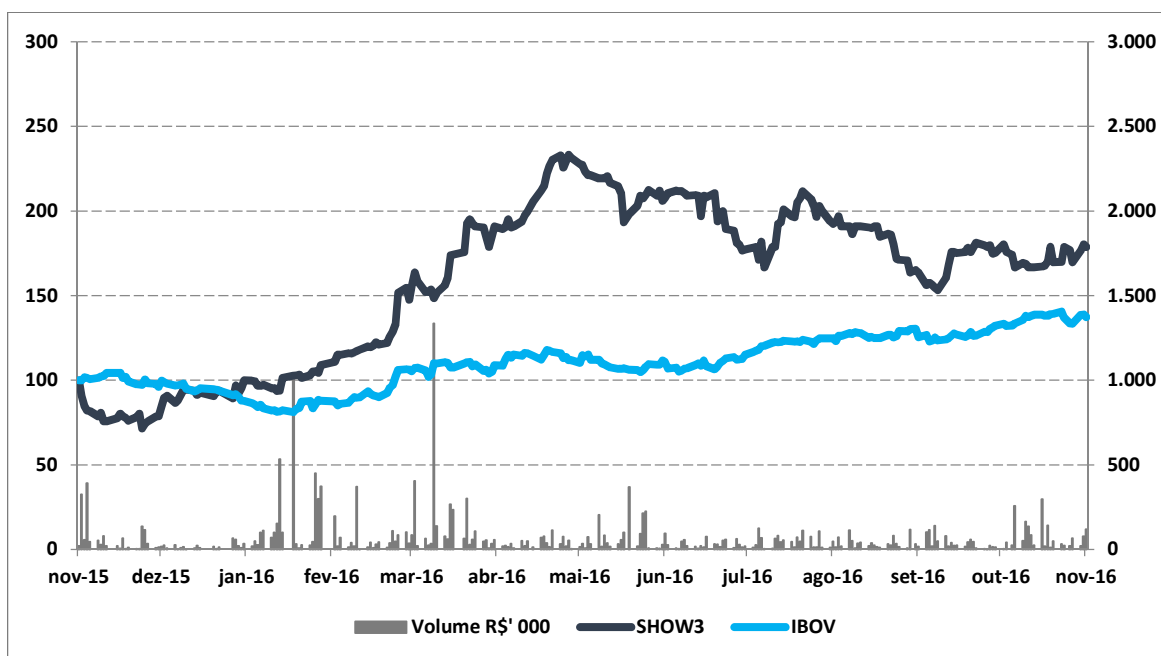
Continuamos confiantes no atingimento para as linhas de receita líquida e EBITDA, com base nos resultados obtidos no 9M16 e nas vendas já realizadas para os eventos do 4T16 e 1T17. Ficaremos abaixo do *guidance* para lucro líquido, principalmente, pelo efeito da variação cambial.

Nos 9M16, o desempenho da receita líquida e EBITDA supera todo o ano de 2015:

- Receita Líquida de R\$658,0 milhões, +19% vs. 2015 (R\$551,0 milhões);
- EBITDA de R\$52,7 milhões, +27% vs. 2015 (R\$41,7 milhões); e
- Lucro Líquido de R\$19,7 milhões, 94% de atingimento em relação a 2015 (R\$20,9 milhões).

Desempenho SHOW3

O preço de fechamento de SHOW3 em 09 de novembro de 2016 foi de R\$5,90, o que representa uma valorização de 91% YTD e 80% em 12 meses.



* * *